

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MELINA KERBER KLITZKE

**EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA TENTATIVA DE
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.**

Florianópolis, 2014.

MELINA KERBER KLITZKE

**EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA TENTATIVA DE
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Santa Catarina do
Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da
Educação, do Departamento de Estudos
Especializados em Educação – EED. Sob a
orientação da Professora Dra. Ione Ribeiro
Valle.

Florianópolis, 2014.

Melina Kerber Klitzke

**EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM): UMA TENTATIVA DE
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo curso de graduação em Pedagogia.

Professora Doutora Ione Ribeiro Valle.

Orientadora

Professor Doutor Jéferson Silveira Dantas.

Membro

Doutoranda Silvana Rodrigues de Souza Sato.

Membro

Doutorando Marcos Rohling.

Membro Suplente

Florianópolis, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente:

A Deus, que tem guiado todos os meus passos.

A minha família, que sempre me apoiou e esteve comigo nos momentos difíceis dessa caminhada.

Ao Thales, por me compreender, amar, e me auxiliar sempre que necessário.

A minha Orientadora Professora Ione Ribeiro Valle,

Que me acompanhou e me orientou durante o período da graduação,

E através de sua dedicação pela profissão, despertou em mim a paixão pela Sociologia da Educação.

Ao Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (GPEFESC), por todos os momentos de estudo, companheirismo e aprendizado.

A todos (as) vocês meu Muito Obrigado(a)!!!

RESUMO

Este estudo se propôs analisar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), procurando situar o contexto histórico em que foi criado (década de 1990). Pretendeu-se também examinar alguns dos relatórios pedagógicos do ENEM, com a finalidade de problematizar sobre a democratização do acesso ao ensino superior brasileiro, que é um dos objetivos desse exame, tendo como principal aporte teórico a Sociologia da Educação. Para isto, realizou-se um estudo qualitativo e quantitativo de dados dos relatórios pedagógicos do exame, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sendo assim, pautamo-nos em diferentes dispositivos metodológicos, a saber: o estudo bibliográfico, a abordagem histórica e a sistematização e análise de dados, que se apoiaram em instrumentos estatísticos. Para problematizar a democratização do acesso ao ensino superior selecionamos quatro edições dos relatórios pedagógicos do ENEM. A composição da amostra foi trianual, abrangendo os anos 1999, 2002, 2005 e 2008. Selecionamos nos relatórios algumas variáveis relevantes para nossa análise, a saber: idade dos participantes, escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de escola em que cursou o ensino médio (pública ou privada) e a motivação para realizar o ENEM. Este trabalho revelou que o ENEM é um instrumento que distingue agentes segundo seus méritos. No entanto, à medida que são comparadas as variáveis (renda familiar, escolaridade dos pais e tipo de escola) com os dados dos desempenhos dos participantes no exame, percebe-se que o ENEM é mais promissor aos mais favorecidos.

Palavras chaves: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Ensino Médio, Ensino Superior, Meritocracia escolar, Democratização.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the Brazilian National Secondary School Exam (ENEM), attempting to situate the historical context in which it was created (1990). The aim was also to examine some of the ENEM's pedagogical reports, in order to discuss about the democratization of access to higher education in Brazil, which is one of the objective of this study, with the main theoretical contribution of the Sociology of Education. For this, we performed a qualitative and quantitative study of data from educational reports of the exam, provided by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). Thus, we are referring to different methodological devices, namely: bibliographic study, the historical approach and the systematization and data analysis, which relied on statistical tools. To discuss the democratization of access to higher education, we selected four editions of ENEM's educational reports. The composition of the sample was triennial, covering the years 1999, 2002, 2005 and 2008. We selected in the reports some variables relevant to our analysis, namely: Participants' age, parental education, family income, type of school they attended secondary school (public or private) and the motivation to perform the ENEM. This study revealed that the ENEM is an instrument that distinguishes agents according to their merits. However, as variables are compared (family income, parental education and type of school) with data on the participant's performance in the examination, one realizes that the ENEM is most promising to the most favored.

Key words: National Secondary School Exam (ENEM), Secondary School, Higher Education, School Meritocracy, Democratization.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes (ENEM, 1999)	32
Gráfico 2 - Renda familiar em salário mínimo (ENEM, 1999)	32
Gráfico 3 - Grau de escolaridade do pai e da mãe (ENEM, 1999)	33
Gráfico 4 - Tipo de escola - pública ou privada- (ENEM, 1999)	33
Gráfico 5 - Pretensão para o futuro (ENEM, 1999)	34
Gráfico 6 - Renda familiar em salários mínimo (ENEM, 2002)	35
Gráfico 7 - Escolaridade dos pais (ENEM, 2002)	36
Gráfico 8 - Tipo de escola (ENEM, 2002)	36
Gráfico 9 - Idade dos participantes (ENEM, 2002)	37
Gráfico 10 - Motivo para realizar o ENEM 2002	37
Gráfico 11 - Renda familiar (ENEM, 2005)	39
Gráfico 12 - Escolaridade dos pais (ENEM, 2005)	39
Gráfico 13 - Tipo de escola (ENEM, 2005)	40
Gráfico 14 - Motivo para realizar o ENEM 2005	40
Gráfico 15 - Idade dos participantes (ENEM, 2005)	41
Gráfico 16 - Idade dos participantes (ENEM, 2008)	42
Gráfico 17 - Renda familiar (ENEM, 2008)	43
Gráfico 18 - Escolaridade dos pais (ENEM, 2008)	43
Gráfico 19 - Tipo de escola (ENEM, 2008)	44
Gráfico 20 - Motivo para realizar o ENEM 2008	44
Gráfico 21 - Comparação da idade dos participantes	47
Gráfico 22 - Comparação da renda familiar	47
Gráfico 23 - Desempenho no exame segundo a renda família	48
Gráfico 24 - Comparação da escolaridade dos pais	49
Gráfico 25 - Desempenho no exame segundo nível de escolaridade dos pais	49
Gráfico 25.1 - Desempenho no exame segundo nível de escolaridade dos pais no ano de 1999	50
Gráfico 26 - Comparação do tipo de escola	50
Gráfico 27 - Desempenho no exame segundo o tipo de escola	51

Gráfico 27.1- Desempenho no exame segundo o tipo de escola no ano de 1999 e 2002	51
Gráfico 28 - Comparação do motivo para realizar o ENEM	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisas sobre o ENEM como promotor de chances de acesso ao ensino superior, seguida de ano do trabalho, autor, título e tipo (dissertação ou tese).....	16
Tabela 2 - Pesquisas sobre o ENEM como avaliador de competências	16
Tabela 3 - Pesquisas sobre o ENEM como reestruturador de práticas escolares	17
Tabela 4 - Pesquisas sobre o ENEM como agenciador de estratégias de governo	18
Tabela 5 - Pesquisas sobre o ENEM como modelador dos conteúdos curriculares	19
Tabela 6 - Número de Inscritos no ENEM (2009 a 2013)	45
Tabela 7 - Número de inscritos em todas as edições do ENEM	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMÁTICA	11
1.2 OBJETIVO	12
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	12
1.2.2 <i>Objetivo Específico</i>	12
1.3 METODOLOGIA	13
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO	14
1.5 NOTAS DE SÍNTESE: <i>MAPEANDO PESQUISAS SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO</i>	14
2. CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE PESQUISA	21
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO FOI CRIADO	21
2.2 O ENEM COMO DISPOSITIVO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR	25
2.3 UMA BREVE DESCRIÇÃO SOBRE A CATEGORIA EXAME	28
3. RELATÓRIOS PEDAGÓGICOS DO ENEM: EXPOSIÇÃO E COMPARAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS	30
3.1 O ÓRGÃO CRIADOR DO ENEM	30
3.2 RELATÓRIOS PEDAGÓGICOS DO ENEM	30
3.2.1 <i>Relatório de 1999</i>	31
3.2.2 <i>Relatório de 2002</i>	34
3.2.3 <i>Relatório de 2005</i>	38
3.2.4 <i>Relatório de 2008</i>	41
3.2.5 <i>Dados do ENEM a partir de 2009</i>	45
3.3 ANÁLISES COMPARATIVAS DOS DADOS DO ENEM	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
5. REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a conhecer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a fim de contextualizar historicamente o seu surgimento, partindo da década de 1990. Pretende-se também analisar alguns dos relatórios pedagógicos desse exame, com o intuito de problematizar sobre a democratização do acesso a educação superior¹, que é um dos seus objetivos².

O ENEM faz parte de políticas de avaliação, tendo sido criado em 1998 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), para alunos concluintes ou egressos do ensino médio. Seu objetivo fundamental consistiu, primeiramente, em avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica além de possibilitar o acesso a educação superior.

Este exame, desde sua criação, vem crescendo progressivamente e se legitimando como dispositivo³ de acesso ao nível superior de ensino. Ao longo de suas edições, ele tem conquistado a parceria de milhares de Instituições de Ensino Superior (IES)⁴, inclusive das universidades federais, que a partir de 2009 começaram a selecionar alunos através de seus resultados no ENEM.

Sendo assim nos questionamos: O que é esse exame, e qual a intenção do governo ao criá-lo? O ENEM realmente visa à democratização da educação superior? Ele tem sido um instrumento democratizador, dando oportunidades iguais para todos acessarem esse nível de ensino?

¹Educação superior é o termo geral utilizado na LDB para definir o nível superior de ensino, a qual afirma (no capítulo IV Da Educação Superior Art. 45) que a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

²Vinculado ao Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (GPEFESC) e à linha Sociologia e História da Educação (SHE) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, este trabalho se integra nos estudos alcançados pelo projeto *Memória Docente e Justiça Escolar: Os movimentos de escolarização e de profissionalização do magistério em Santa Catarina (2012)*.

³A palavra **dispositivo** foi utilizada com base em leituras *foucaultianas*. Conforme Fanlo (2011, p.2), Foucault em entrevista dada sobre o que seria um dispositivo, aponta que:

los dispositivos constituirían a los sujetos inscribiendo en sus cuerpos un modo y una forma de ser. Pero no cualquier manera de ser. Lo que inscriben en el cuerpo son un conjunto de praxis, saberes, instituciones, cuyo objetivo consiste en administrar, gobernar, controlar, orientar, dar un sentido que se supone útil a los comportamientos, gestos y pensamientos de los individuos.

⁴A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi a primeira instituição federal de ensino superior a utilizar os resultados do ENEM em seu processo seletivo.

A partir desses questionamentos dedicamo-nos, tendo como referência uma perspectiva sociológica, ao estudo sobre esse exame, pois como diz Bauman (2001, p.232) é através da Sociologia que “devemos perfurar as muralhas do óbvio e do evidente. Demolir tais muralhas é vocação tanto do sociólogo quanto do poeta [...]” e ainda:

O que é preciso no caso da Sociologia é a ‘revelação das causas estruturais que os sinais e falas aparentes só evidenciam por distorção’. É preciso enxergar - explicar e compreender - os sofrimentos característicos de uma ordem social [...] Diagnosticar uma doença não é o mesmo que curá-la – essa regra geral vale tanto para os diagnósticos sociológicos como para os médicos. [...] Como bem diz Cornelius Castoriadis, está doente uma sociedade que deixa de se questionar [...] (BAUMAN, 2001, p. 244 - 245).

Sendo assim é preciso compreender esse exame para poder diagnosticar os problemas que caracterizam o sistema de educação, e que provocam desigualdades importantes no acesso ao nível superior. Tais problemas afetam tanto alunos como professores do ensino médio, impondo uma passarela que impede a passagem de um número significativo para a educação superior.

1.1 PROBLEMÁTICA

O interesse em estudar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surgiu a partir da participação no Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina (GPEFESC) vinculado à linha Sociologia e História da Educação (SHE) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Este grupo é coordenado pela professora Dra. Ione Ribeiro Valle, a qual vem orientando vários trabalhos sobre democratização do acesso ao ensino superior em Santa Catarina. Sendo assim fui instigada pela professora, e por alguns trabalhos do grupo, a conhecer um pouco mais sobre o ENEM que é um dos dispositivos de acesso a esse nível de ensino.

Em vista de minha participação nesse grupo de pesquisa, produzi um capítulo, que contou com a parceria de Tiago Ribeiro Santos (Doutorando do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, orientando da Dra. Ione Ribeiro Valle), denominado “Notas de Síntese: Uma cartografia do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a partir de dissertações e teses”, o qual será publicado em uma coletânea de notas de sínteses das pesquisas realizadas por alguns orientandos da respectiva professora. A partir dele produzimos um artigo que foi

apresentado como comunicação no V Fórum Internacional de Pedagogia no ano de 2013, em Vitória da Conquista - Bahia, e publicado em seus anais.

Em virtude dessa primeira aproximação, pretendemos aprofundar nossos conhecimentos sobre o ENEM, contextualizando o período histórico em que foi criado, e analisando alguns dos relatórios pedagógicos desse exame, tendo como base a Sociologia da Educação.

Sendo assim, elencamos algumas questões necessárias à contextualização do nosso trabalho: Em que momento histórico o ENEM foi criado? Levantamos também questões relativas à forma que melhor poderia explicar nossa problemática: O que revelam os dados estatísticos dos relatórios pedagógicos do ENEM? No entanto, a questão norteadora de toda nossa reflexão foi: O ENEM tem democratizado o acesso ao ensino superior? O nível superior de ensino continua privilegiando alunos que apresentam os melhores desempenhos escolares originários das camadas mais favorecidas?

Nossa pretensão não se constituiu necessariamente em responder todas essas questões, mas sim problematizá-las no decorrer do trabalho.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 *Objetivo Geral*

Conhecer e aprofundar a gênese e estrutura do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a fim de problematizar sobre a democratização do acesso ao ensino superior, que é um dos objetivos fundamentais do exame.

1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Contextualizar o período histórico em que o ENEM foi criado (década de 1990).
- Analisar os relatórios pedagógicos de algumas edições do ENEM.
- Problematizar e refletir acerca da democratização do acesso a educação superior brasileira.

1.3 METODOLOGIA

A lógica da pesquisa, segundo Bourdieu (2011), é como uma engrenagem de dificuldades maiores ou menores que levam a nos perguntar sobre o que fazemos, permitindo perceber o que procuramos, e quando obtemos algumas respostas surgem novos questionamentos mais fundamentais e mais explícitos. Sendo assim nos apoiamos em concepções teóricas produzidas, principalmente, na perspectiva da sociologia e da história da educação.

Realizamos uma leitura de análise qualitativa e quantitativa de dados dos relatórios pedagógicos do ENEM, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pautando-nos em diferentes dispositivos metodológicos, a saber:

- O estudo bibliográfico: Tomamos como referência pesquisas realizadas no Brasil, no Estado de Santa Catarina, mas nos inspiramos também em estudos estrangeiros, concentrando-nos preferencialmente naqueles produzidos no campo da sociologia e da história da educação consagrados aos estudos de justiça escolar. Segundo Chagas (2011, p. 43) “a pesquisa bibliográfica... [...] é fundamental para justificar não somente a relevância do tema, senão para respeitar e conhecer o que foi já escrito sobre ele”.
- A Sistematização e análise de dados se apoiaram em instrumentos estatísticos. A fim de problematizar a democratização do acesso ao ensino superior selecionamos quatro edições dos relatórios pedagógicos do ENEM. A composição da amostra foi triannual, abrangendo os anos 1999, 2002, 2005 e 2008. Dentro desses relatórios selecionamos alguns dados relevantes para nossa análise, a saber: idade dos participantes, escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de escola (pública ou privada) e motivação para realizar o ENEM.
- A abordagem histórica foi utilizada para contextualizar o período em que o ENEM foi criado (década de 1990). Segundo Thompson (1981):

A história não é uma fábrica para a manufatura de grandes teorias, [...] o seu objetivo é reconstruir, explicar, e compreender seu objeto: a história real. [...] Nosso objetivo é o conhecimento histórico; nossas hipóteses são apresentadas para explicar tal formação social particular no passado, tal sequência particular de causação (p.57).

Sendo assim, é preciso explicar alguns marcos ocorridos no passado, para compreender as razões que levaram à criação do ENEM e problematizar sobre a democratização do acesso a educação superior brasileira.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Este trabalho está organizado em quatro partes, o primeiro capítulo se resume em introdução, problemática, objetivos, metodologia e uma breve nota de síntese sobre as pesquisas (teses e dissertações) que têm como foco o ENEM, disponibilizadas no portal da CAPES.

No segundo capítulo, procuramos contextualizar o período histórico em que o ENEM foi criado, mais precisamente a década de 1990, mostrando como esse exame foi se constituindo como dispositivo de acesso ao ensino superior. Para finalizar tecemos uma breve discussão sobre a palavra exame.

No Capítulo três, realizamos uma exposição, comparação e análise de algumas edições dos relatórios pedagógicos do ENEM.

E por fim, nas considerações finais, problematizamos sobre a democratização do acesso a educação superior com base nos dados estatísticos, exposto no capítulo anterior, e na sociologia da educação, que é nosso aporte teórico. Nossa pretensão não foi concluir, ou apresentar respostas definitivas para as nossas questões, mas sim problematizar o tema para que surjam novos questionamentos para futuros estudos.

1.5 NOTAS DE SÍNTESE: *MAPEANDO PESQUISAS SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO*⁵

O gênero “notas de síntese”, conforme Sirota (2001), aparece na França em 1978 na forma de rubrica na *Revue Française de Pédagogie*. Esta rubrica, desenvolvida por Jean Hassenfonder, informava o desejo da revista em participar do esforço de disponibilizar a evolução das pesquisas no domínio das ciências da educação, construindo um inventário de trabalhos recentes visando orientar não apenas

⁵ Este tópico é fruto de uma primeira aproximação com o objeto de pesquisa, como assinalamos anteriormente, que rendeu um capítulo para uma coletânea (no prelo) e um artigo para um evento com a parceria de Tiago Ribeiro Santos e a professora Dra. Ione Ribeiro Valle.

especialistas, mas também estudantes e professores a partir de um guia para uma reflexão mais aprofundada (KLITZKE, SANTOS e VALLE, 2013).

Nossa intenção em realizar as notas de síntese foi construir um mapa razoavelmente lógico dos trabalhos realizados acerca do Exame Nacional do Ensino Médio. Esse “senso de localidade” permitiu conhecer o que já foi produzido sobre o exame, mas também possibilitou a localização dos lugares e aspectos pouco explorados.

Ativemo-nos nas teses e dissertações disponibilizadas no banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Para realizar essa pesquisa sobre o Exame Nacional de Ensino Médio, preenchemos o filtro “ASSUNTO” com a expressão “ENEM”, na primeira pesquisa, e “Exame Nacional do Ensino Médio”, na segunda, no referido site. Preenchemos também o filtro “NÍVEL” com as opções “Mestrado” e “Doutorado” com o objetivo de obter pesquisas provenientes apenas de cursos *stricto-sensu*, desconsiderando portanto trabalhos do “NÍVEL” “Profissionalizante”.⁶ As buscas totalizaram 232 pesquisas. E após a leitura dos resumos⁷, subtraímos 62 pesquisas⁸ que não se referiam ao Exame Nacional de Ensino Médio, obtendo número líquido de 170 trabalhos. O total de 170 se refere portanto às pesquisas em que ENEM é citado, não sendo necessariamente objeto principal delas (KLITZKE, SANTOS e VALLE, 2013).

Para reunir o maior número de trabalhos que focalizava o ENEM, nos ativemos àqueles que continham a expressão “ENEM” ou “Exame Nacional do Ensino Médio” no título ou entre as palavras-chave, sem desconsiderar no entanto os que, embora não trouxessem essas expressões, assim mesmo apresentavam o Exame como objeto principal ao longo do resumo. Este corte resultou em 70 pesquisas, sendo que a maior parte delas (55, 75%)⁹, foram classificadas em cinco categorias: O ENEM como “promotor de chances de acesso ao ensino superior”; “modelador dos conteúdos curriculares”; “agenciador de estratégias de governo”; “avaliador de competências”; e

⁶ Todos os demais filtros de pesquisa disponíveis no site, isto é, “AUTOR”, “INSTITUIÇÃO” e “ANO BASE”, permaneceram em branco, sendo portanto desconsiderados na busca.

⁷ As pesquisas foram selecionadas e categorizadas a partir da leitura dos **resumos** dos trabalhos.

⁸ Detalhamento do total subtraído: 57 pesquisas utilizavam o termo “enema”, notadamente, pesquisas provenientes da área da medicina. Por sua vez, três pesquisas traziam exatamente o termo “ENEM”, no entanto, relativo ao “Encontro Nacional de Ensino da Matemática”. E as outras duas pesquisas restantes continham um mesmo erro de digitação: a ausência de espaço entre as palavras “e” e “nem”, ocasionando indevidamente a expressão “enem”.

⁹ Embora contivessem a expressão “ENEM” ou “Exame Nacional de Ensino Médio” no título ou nas palavras-chave, 25% dos resumos analisados não serão mencionados neste trabalho. Este índice percentual se refere àqueles resumos que mencionavam o ENEM duas vezes ou menos que, consequentemente, indicam posição periférica do Exame em relação às demais questões abordadas nestes resumos.

“reestruturador de práticas escolares”. Essa categorização deve ser tomada como uma tentativa de agrupar pesquisas provenientes de diferentes campos do conhecimento (KLITZKE, SANTOS e VALLE, 2013). A seguir serão apresentadas, em forma de tabela, as pesquisas selecionadas que compõem cada categoria.

Promotor de chances de acesso ao ensino superior

Esta categoria contém pesquisas que tratam o ENEM como um dispositivo de acesso ao ensino superior. Foram encontrados cinco estudos com essa temática, a saber:

Tabela 1 – Pesquisas sobre o ENEM como promotor de chances de acesso ao ensino superior, seguida de ano do trabalho, autor, título e tipo (dissertação ou tese).

2002	FAMBRINI, Valéria	O impacto do Enem no processo seletivo da PUC-SP.	D
2004	FELIPE, Jesse Pereira	O ENEM como Elemento Democratizador do Acesso ao Ensino Superior Público pelos Alunos Oriundos das Camadas Populares.	D
2002	MEDEIROS, Nina Rosa Dantas	ENEM e a questão da democratização do acesso à graduação: o caso da UNICAMP	D
2001	MIOLO, Neida Rejane Palma	O ENEM como Instrumento de Acesso ao Ensino Superior de Santa Catarina	D
2005	LIMA, Kátia Regina Rodrigues	A reforma do Estado e da Educação no Governo Fernando Henrique Cardoso: o ENEM como mecanismo de consolidação da reforma	T

Fonte: Dados produzidos pelos autores a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Avaliador de Competências

As pesquisas classificadas nesta categoria mostram o exame como instrumento avaliador, que dispõe de autoridade para avaliar competências e consequentemente atribuir classificações aos examinados, são elas:

Tabela 2 – Pesquisas sobre o ENEM como avaliador de competências

2009	ANDRADE, Verônica Siqueira de	A competência comunicativa nas provas de redação do Deutsches Sprachdiplom e do Exame Nacional do Ensino Médio.	D
2009	LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos	Avaliação da produção escrita no Enem: como se faz e o que pensam os avaliadores	D
2004	ARAÚJO, Fabíola Elisa de.	Um estudo sobre a coerência em redação do ENEM produzidas no Paraná.	D

2007	BORBA, Paloma Pereira	Leitura e interdisciplinaridade no contexto escolar: o exemplo do ENEM.	D
2008	PINHEIRO, Gisele Montilha	Redações do ENEM: estudo dos desvios da norma padrão sob a perspectiva de corpus.	D
2009	PEREIRA, Luciene Paula Machado	Redação do ENEM: uma análise da (in)competência textual.	D
2009	FRANÇA, Kátia Cilene Ferreira	Da fala para a escrita: a instauração de um habitus.	D
2010	RODRIGUES, Cleire Maria do Amaral	A escola de qualidade nas representações sociais de professores de escolas de Teresina-PI, com melhor performance no ENEM – 2007	D
2007	EMERIQUE, Raquel Balmant	Imagens da qualidade do ensino: por uma sociologia dos estabelecidos e dos outsiders da educação.	T
2011	SILVA, Juliana de Castro Moreira da	Exame Nacional de Ensino Médio e Caderno do Estado de São Paulo: uma análise das competências e habilidades	D
2004	MARIANO, Vanderlei	Estudo dos fatores restritivos para um bom desempenho dos alunos concluintes do Ensino Médio nos exames do ENEM, em Geometria	D

Fonte: Dados produzidos pelos autores a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Reestruturador de práticas escolares

Os trabalhos pertencentes a este grupo primam pelas influências que o ENEM exerce no cotidiano escolar, reestruturando práticas de professores e alunos. Esta categoria possui o maior número de pesquisas, a saber:

Tabela 3 – Pesquisas sobre o ENEM como reestruturador de práticas escolares.

2009	MASCIO, Carlos Cesar	O exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): articulações entre a Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade e a proposta nacional para o Ensino de Química	D
2011	FERREIRA, Sérgio Daniel	Análise das questões do ENEM da área de Ciências Naturais pelo enfoque CTS.	D
2011	ALVES, Alini Roberta	Propostas teórico-metodológicas do ENEM: relações entre o enfoque CTS/CTSA e o discurso de professores acerca da prática docente.	D
2006	SANTOS NETO, Alípio Dias dos.	O processo de contextualização nas escolas públicas de ensino médio do DF com desempenho acima da média no ENEM	D
2009 ^a	SILVA, Claudene Souza da	O Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM e suas repercussões nos trabalhos pedagógicos dos professores do ensino médio do município de Oriximiná.	D
2011	BIASUS, Sonia Teresinha	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): (in)congruência curriculares no ensino de língua portuguesa.	D
2010	SOUSA, Rosy-Mary M. de Oliveira	O Exame Nacional do Ensino Médio e a relação com o que é ensinado na escola - o que dizem professores e estudantes	D

2010	FONSECA, Rosânia Aparecida de Sousa	ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio 1998-2007:Olhares da escola pública mineira através da voz de gestores, pedagogos e professores de escola da rede pública estadual de Passos (MG)	D
2004	COLOMBI, Fabiani Cristini Cervi	A Repercussão do Exame Nacional do Ensino Médio na Escola Pública Estadual:do currículo a avaliação, sob a ótica de professores e alunos	D
2006	MAGGIO, Isabel Plácida	As Políticas Públicas de Avaliação: O ENEM, Expectativas e Ações dos Professores.	D
2008	PEIXOTO, Karla Cynthia Quintanilha da Costa	Avaliação dos dados do ENEM (2005, 2006) do município de Campos dos Goytacazes-RJ:Impacto no cotidiano escolar	D
2003	PAIVA, Manoel Rodrigues	A Matemática Escolar e o ENEM (1998-2002): o aparecimento de uma nova vulgata?	D
2004	VILHENA, Marcos Venício Pereira	Um estudo exploratório sobre a adequação dos conteúdos ensinados pelas escolas de ensino médio de Guaxupé – MG e as competências e habilidades avaliadas pelo ENEM.	D
2005	STACCIARINI, Maria de Fátima	O ENEM e o ensino da Língua Portuguesa: opiniões de alunos, professores, coordenadores e gestores.	D
2002	PERAZZO, Maria Amélia Ferreira	O ensino médio em tempos de ENEM.	D
2010	CAMELO, Rafael de Sousa	Exames curriculares e resultados educacionais:uma análise do exame nacional do ensino médio.	D
2000	COSTA, Claudio Fernandes da	O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma perspectiva de professores de matemática da rede pública de ensino médio regular da cidade do Rio de Janeiro.	D
2002	SILVA, Elisabete Ferreira	A prova do ENEM: o olhar dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UEPG e dos professores egressos desse curso.	D
2004	SILVA, Elaine Cristina Viana da	Uma experiência de produção de textos na escola pautada nos critérios do ENEM	D
2006	OLIVEIRA, Zeli Alvim de	Saberes e práticas avaliativas no ensino de História:o impacto dos processos seletivos (PAIES e VESTIBULAR/UFU) e do ENEM na avaliação da aprendizagem no Ensino Médio.	D

Fonte: Dados produzidos pelos autores a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Agenciador de estratégias de governo

As pesquisas a seguir apreendem o ENEM como organização subordinada às políticas de Estado.

Tabela 4 – Pesquisas sobre o ENEM como agenciador de estratégias de governo

2011	SILVA, Denson André Pereira da	Desvelando o discurso das competências no ideário educacional brasileiro: uma abordagem discursiva do ENEM	D
2011	KEMIAC, Ludmila	O Exame Nacional do Ensino Médio como gênero do discurso.	D
2003	MINHOTO, Maria Angélica Pedra	Avaliação educacional no Brasil:Crítica do exame nacional do ensino médio	D
2007	ZIRONDI, Maria Ilza	Desvendando aspectos de linguagem no ENEM:uma contribuição para o processo educacional brasileiro.	D

2001	LOPES, Kleber Jean Matos	Quando se tem a resposta e ainda não se sabe formular a pergunta: ENEM.	D
2003	MORAES, Zélia Heringer de	Representações Midiáticas:um estudo sobre o Exame Nacional do Ensino Médio.	T
2009	BENTO FILHO, Alexandre Figueiredo	O Exame Nacional de Cursos na Ótica do Jornal Folha de São Paulo (1996-1998)	D
2003	ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib	A prática avaliativa do exame nacional do ensino médio (ENEM):pressupostos conceituais e implicações no contexto escolar	T
2005	LOCCO, Leila de Almeida	Políticas Públicas de avaliação: o ENEM e a escola de ensino médio.	T
2009	ALVES, Paulo Afonso da Cunha	ENEM como Política Pública de Avaliação.	D

Fonte: Dados produzidos pelos autores a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Modelador dos conteúdos curriculares

As pesquisas classificadas nesta categoria mostram a relação do Exame com as práticas escolares. Trata-se de pesquisas que conferem maior autonomia ao Exame, que pressupõem a capacidade dele produzir formas específicas aos conteúdos escolares, modelando-os razoavelmente.

Tabela 5 – Pesquisas sobre o ENEM como modelador dos conteúdos curriculares

2010	SOUZA, Edson Roberto de	Leituras, limites e possibilidades de gráficos do ENEM no contexto do aquecimento global e das mudanças climáticas	D
2010	GALVÃO, Daiane Martins	Textualização do Tema "Mudanças Climáticas Globais" em Questões do ENEM na Perspectiva das Geociências	D
2011	NUNES, Letícia Bastos	Ambientalização e ensino médio: um estudo das provas do novo ENEM – 2009	D
2004	JAMAL, Roberto Miguel El	Álgebra na Educação Básica:as múltiplas sinalizações do que se espera que devem saber os alunos.	D
2007	GOULART, Amari	O discurso sobre os conceitos probabilísticos para a escola básica.	D
2011	HIANE, Pedro	Questões de Matemática da UFMS e ENEM:uma análise da avaliação por conteúdos e por outras competências.	D
2002	OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de	ENEM: mecanismo de reformulação ou de avaliação do ensino de Língua Portuguesa?	D
2009	SILVA, Vicente Celestino da	Produção textual: diagnóstico de problemas e ações de mudanças com base no Exame Nacional do Ensino Médio	D
2001	CAPPI, Marucia Crispim Baiocchi	O ENEM: exame da cidadania	D

Fonte: Dados produzidos pelos autores a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Este mapeamento das pesquisas que focalizam o ENEM permitiu visualizar as localizações já preenchidas e as lacunas que ainda restam no campo científico. É através desse mapa que percebemos a relevância do tema e tomamos conhecimento do que já foi escrito sobre ele, possibilitando assim que os estudos já existentes auxiliem novas pesquisas.

A seguir, no capítulo dois, realizaremos uma contextualização do período histórico (década de 1990) em que o ENEM foi criado.

2. CONTEXTUALIZANDO O OBJETO DE PESQUISA

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO FOI CRIADO

Estudar alguns marcos ocorridos na década de 1990 é imprescindível para entender o contexto do surgimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as novas características que o mesmo foi incorporando ao longo dos anos.

Na década de 1990 o Brasil, e particularmente, o campo da educação, passa por importantes reformas, especialmente em relação à avaliação. O modelo político e econômico que fundamenta essas mudanças tem sido caracterizado por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento como neoliberal, nele “o Estado se apresenta como mínimo no que concerne aos encargos sociais, e máximo quando se trata da acumulação e reprodução de capital”, no entanto, como sabemos, “ele não é neutro e se torna um Estado de classe representante dos interesses do capital” (LIMA, 2005, p. 39).

É neste período que os organismos internacionais se fazem presentes no campo educacional, a exemplo do que ocorrera em décadas anteriores, marcando suas presenças em grandes eventos, por meio de assessorias técnicas e pela disponibilidade de farta produção documental (FRIGOTTO & CIAVATTA, 2003, p.97). Um desses eventos foi a “Conferência de Educação para Todos”, realizada no ano de 1990 em Jomtien, na Tailândia. Essa conferência resultou na assinatura da “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”, sendo financiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Banco Mundial. A meta principal dessa declaração foi à universalização do acesso à educação básica de qualidade, o que supõe assegurar a equidade na distribuição de recursos para todas as crianças jovens e adultos (PINTO, 2002). Segundo Shiroma, Moraes e Evangelista (2002, p.57), os governos que compareceram a essa conferência se comprometeram com uma educação básica de qualidade para todos, levando nove países com a maior taxa de analfabetismo, inclusive o Brasil, a impulsionar políticas educacionais que estariam articuladas com o fórum consultivo internacional de educação para todos.

No Brasil, naquele momento (1990), iniciava-se o governo de Fernando Collor de Mello que se propôs a levar a ideologia do neoliberalismo à frente, porém não foi possível por conta do *impeachment* ocorrido em 1992. Já o governo de Itamar Franco

promoveu algumas privatizações, porém essa ideologia só tomou corpo efetivamente durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) (LIMA, 2005, p. 42). Para recuperar o “tempo perdido” com a adesão tardia do Brasil ao neoliberalismo, o governo FHC impulsionou um processo de privatização mais ousado (LIMA 2005, p. 76). Esse governo conduziu diferentes políticas de forma associada e subordinada aos organismos internacionais, gestores da mundialização do capital dentro da concepção neoliberal cujo núcleo central é a ideia de livre mercado e da irreversibilidade de suas leis (FRIGOTTO & CIAVATTA, 2003). Assim o governo FHC introduz reformas que, segundo Frigotto e Ciavatta (2003), alteraram profundamente a estrutura do Estado brasileiro para tornar o Brasil mais seguro para os investimentos do capital.

É neste quadro que, na década de 1990, surgem os exames padronizados na perspectiva de um Estado avaliador, fundados numa das características da ideologia neoliberal que fora adotada pelo governo. O Estado avaliador no que concerne à educação consiste em descentralizar os recursos e suas responsabilidades, centralizando o controle do sistema e do currículo escolar. Neste sentido, mostra-se contraditório ao afastar determinadas ações e focalizar em outras. Assim criam-se sucessivamente as seguintes avaliações padronizadas: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 1991, o Exame Nacional de Cursos (Provão) em 1996 e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998. Estas formas de avaliação introduzem na educação a competitividade, que é uma filosofia do mercado, dando mais valor ao produto do que ao processo, como afirma Lima (2005).

Essa ideologia de governo impôs mudanças consideráveis na educação, as quais foram viabilizadas por meio de estratégias de intervenção no processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em 1996. Esta lei tem como finalidade “desenvolver o educando assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Lei n 9.394/96, art.22). Esta intervenção também aparece na emenda constitucional nº 14 (EC14) que instituiu o fundo de manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental, na lei 9.424, sobre a valorização do magistério (FUNDEF), no estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior e Médio (decretos nº 2.207/97 e 2.306/97) (LIMA, 2005, p. 76).

Uma dessas mudanças que merece destaque, por estar atrelada à criação do ENEM, é a reforma do ensino médio que ocorreu no ano de 1998 por meio de

importantes modificações curriculares (Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio). Esta reforma se tornou necessária devido às mudanças econômicas e tecnológicas aplicadas no Brasil, visando alterar o perfil da formação dos alunos: o objetivo proposto era torná-los mais criativos, autônomos e capazes de solucionar problemas. (LIMA 2005, p.104).

Anteriormente a reforma de 1998, o ensino médio foi considerado pelo Ministério da Educação como “descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações, tendo como finalidade a formação de especialistas capazes de dominar a utilização de maquinarias ou de dirigir processos de produção” (BRASIL, 1999, p. 5 e 6). Com a reforma do ensino médio o que se propõe é a formação geral, em oposição à formação específica; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (BRASIL, 1999, p.6).

Segundo Lima (2005, p. 117), a reforma do ensino médio apresenta uma organização curricular dividida por áreas de conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas) e tem como eixo a noção de competência¹⁰.

Como vimos, foi nesse quadro de mudanças que foi criado o ENEM, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento dessas competências ao término do ensino médio. Este exame é considerado fundamental na implantação da reforma curricular do ensino médio como afirma Maria H. Guimarães de Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): “Todos os processos de avaliação tem fortíssimo poder de induzir mudanças” sendo que “a reforma do ensino médio é a base referencial e teórica para a elaboração do ENEM” (LIMA, 2005, p.116).

Por sua vez, a educação superior também passa por alterações, particularmente a partir de 1995 no governo FHC. Neste período ocorre um “aceleramento de abertura de novas Instituições de Educação Superior, seguido da privatização da oferta e financiamento do nível superior” (TAVARES, OLIVEIRA & SEIFFERT, 2011). As consequências desse aceleramento são a ampliação do espaço privado, o qual ganha maior visibilidade.

Segundo Saviani (2007, p.428), na década de 1990 a educação escolar está voltada para uma lógica de satisfação de interesses privados dando ênfase à capacidade

¹⁰ O INEP (2002b, p.11) entende por competências as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer.

e competência que o indivíduo deve adquirir na escola a fim de melhorar sua posição no mercado de trabalho. Portanto nesta década a educação passa a ser vista como investimento em capital humano habilitando os indivíduos para a competição que os espera no mundo do trabalho.

Sendo assim a educação na década de 1990, contexto no qual o ENEM foi criado, “constitui-se em campo de negociação e trocas, atribuindo a educação o condão de sustentabilidade da competitividade” (SHIROMA, MORAES & EVANGELISTA, 2002).

2.2 O ENEM COMO DISPOSITIVO DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado pelo governo FHC em 1998 como parte das políticas de avaliação introduzidas no Brasil, como vimos anteriormente. Este exame se destina aos alunos concluintes ou egressos do ensino médio, tendo como objetivo fundamental avaliar seu desempenho ao término da escolaridade básica, e possibilitar o acesso ao ensino superior.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 foi estabelecida a flexibilização nas formas de acesso à educação superior, pois até então a lei que estava em vigor exigia a aprovação no exame vestibular para ingressar nesta etapa da educação. Esta forma de ingresso na universidade sofreu ao longo das últimas décadas contundentes críticas dos educadores brasileiros, que o consideravam altamente excludente. A partir dessas mudanças, coube ao INEP desenvolver um mecanismo que auxiliasse nos processos seletivos (ZANCHET, 2003). O Exame Nacional do Ensino Médio é um desses dispositivos de avaliação e seleção para ingressar na universidade, pois introduziu uma nova passarela entre o ensino médio e o ensino superior.

Antes do estabelecimento das políticas de flexibilização do acesso ao ensino superior o único dispositivo para ingressar nesse nível de ensino era o vestibular, como afirmamos anteriormente. Por essa razão consideramos importante revisitar a palavra vestibular para melhor situar as mudanças introduzidas pelo ENEM.

Vestibular vem do latim *vestibulum* que significa entrada, início, começo (Diccionario Latim – Portuguese (s/d, p. 901). Esse exame de admissão tem uma longa história na educação brasileira. Segundo Valle, Barrichello & Tomasi (2010), essa forma de admissão às escolas superiores inicia-se no século XX, tendo sido instituídos pela Reforma Rivadávia Corrêa (de 1911). Vale lembrar que a principal finalidade do ensino superior era formar intelectuais para ocupar os postos de maior distinção, portanto os mesmos geralmente eram provenientes das classes dominantes. Porém, o exame de admissão somente passa a ser denominado *exame vestibular* em 1915 com a Reforma Carlos Maximiliano, que embora tenha modificado a reforma precedente, manteve o mesmo formato dos exames de admissão ao nível superior.

Ao citar Cunha, as autoras Valle, Barrichello & Tomasi (2010, p.398) apontam que “o caráter seletivo/discriminatório dos exames vestibulares foi intensificado, mediante a adoção do critério *numerus clausus*”, instituído pela Reforma Rocha Vaz no ano de 1925. Desde então os candidatos aprovados passaram a ser matriculados em

instituições de ensino superior segundo a ordem de classificação. As mesmas autoras lembram que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961) determinou que a matrícula aos cursos de graduação fosse facultada aos que haviam concluído o ciclo colegial ou equivalente e obtivessem classificação em concurso de habilitação. Esse mesmo critério legal foi reafirmado em 1968 pela Reforma do Ensino Superior, substituindo somente a terminologia *concurso de habilitação* por *concurso vestibular* (VALLE, BARRICHELLO & TOMASI, 2010, p.398).

Estas análises permitem perceber que o “sistema de ensino está organizado em torno de dispositivos de admissão e de passagem de uma etapa para outra” (VALLE BARRICHELLO & TOMASI, 2010, p.395). Desde os primeiros anos escolares o indivíduo, para passar de uma série/ano/nível a outro, precisa apresentar as competências necessárias para as fases seguintes. Assim também acontece ao término da escolaridade básica, pois para ingressar na etapa subsequente da educação, que é o ensino superior, é preciso ser aprovado por um dispositivo de seleção. É nesse quadro de referências, ou seja, como dispositivo de seleção, que é criado o ENEM.

Este exame surgiu primeiramente para dar acesso ao ensino superior privado, sendo que até 2008, no que concerne às suas características, apresentava 63 questões interdisciplinares e não possibilitava a comparação das notas a partir do acesso individual de cada aluno à internet. Esta prova era realizada em um único dia (ANDRIOLA, 2011) e não privilegiava o acesso ao ensino superior público. Os resultados do exame se restringiam a triagem de alunos a serem beneficiados pelo programa Universidade Para Todos (PROUNI) e pelo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), ambos ligados ao acesso ao sistema superior privado.

A partir de 2009, este exame passa a ser dividido em quatro áreas do conhecimento com aproximadamente 50 questões cada, somando um total de 200 questões (além de uma redação), que possibilita a comparação de resultados dos alunos ao longo dos anos. Esta versão do Exame, que permanece em vigor, é realizada durante dois dias (BRASIL. Ministério da Educação, 2011).

O “novo ENEM”, como passou a ser chamado, responde diretamente às políticas de educação do governo federal brasileiro, apresentando três objetivos publicamente divulgados pelo Ministério da Educação (MEC): servir à “democratização das oportunidades de concorrência às vagas federais de ensino superior”; “à mobilidade acadêmica” e à “indução da reestruturação do currículo do ensino médio”. Estes

objetivos revelam claramente características diversas daquelas que o exame expressava no momento da sua criação (1998), a saber: avaliar fundamentalmente o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica (KLITZKE, SANTOS & VALLE, 2013).

Outra característica do “novo ENEM” diz respeito ao fato de que a partir de 2009 as universidades federais passaram a dispor de autonomia para optar por uma das quatro formas de utilização do ENEM para seus processos seletivos. A primeira forma é utilizá-lo como fase única, expressa no sistema de seleção unificada¹¹ (SISU), informatizado e *on-line*; a segunda maneira é utilizá-lo como substituto da “primeira fase” do processo vestibular; a terceira é utilizá-lo combinando sua nota com a nota do vestibular da Instituição e a última maneira é utilizá-lo como fase única para as vagas remanescentes do vestibular (BRASIL. Ministério da Educação, 2011).

Como se pode ver, essa nova versão do ENEM amplia sua função enquanto exame, ao permitir classificações ordenadas pelos rendimentos individuais que conferem tanto o direito de acesso quanto à exclusão ao ensino superior público. A partir daí o ENEM se aproxima dos vestibulares tradicionais que recrutam alunos para ingressar nas IFES¹², mas também se distancia destas ao centralizar num único exame as chances de ingressar numa universidade pública em qualquer Estado da federação (KLITZKE, SANTOS & VALLE, 2013). A “centralização do processo seletivo nas IFES pode torná-lo mais isonômico em relação ao mérito dos participantes”, lembra a “Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior” (MEC, 2013) sem, contudo se mostrar mais democrático, como tem mostrado alguns estudos mais recentes.

Os esforços políticos que procuram recompor as finalidades do ENEM, revelam a confiança depositada sobre ele como instrumento de democratização da educação capaz de operar seleções mais democráticas. O exame neste sentido representa o lugar onde estão depositadas esperanças de transformação educacional que aliviem, dentro do possível, as diferentes formas de desigualdades que marcam a sociedade e a educação brasileira. Mas se qualquer manifestação contrária às políticas exercidas em nome da democracia pode expressar uma forma de profanação, uma vez que ela representa politicamente “o melhor dos mundos possíveis”, nada impede que desconfiemos das

¹¹ Sistema de Seleção Unificada (SISU) é um sistema informatizado, gerenciado pelo MEC, por meio do qual as Instituições de Ensino Superior participantes selecionarão novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no ENEM.

¹² Sigla de Instituições Federais de Ensino Superior

esperanças e promessas que a democracia em voga inspira (KLITZKE, SANTOS & VALLE, 2013).

2.3 UMA BREVE DESCRIÇÃO SOBRE A CATEGORIA EXAME

Faz-se necessário ponderar brevemente sobre a categoria exame, pois nosso objeto de estudo, o Exame Nacional do Ensino Médio, carrega em seu nome essa palavra cuja gênese é de grande significado para compreender de forma aprofundada o mesmo.

A palavra exame vem do latim *examen* tendo como significado: meio de testar ou avaliar, prova oral ou escrita, teórica ou prática, a que alguém é submetido¹³ e pela qual demonstra sua capacidade em determinado assunto ou matéria¹⁴.

Os exames surgem, no mundo ocidental, na universidade medieval e ganham novas formas a partir do contexto em que são aplicados. Segundo Kreimer (apud VALLE, BARRICHELLO & TOMASI, 2010, p.395) o auge dos exames ocorre

[...] no modelo positivista de educação e é no quadro da racionalidade moderna que o exame passa a ser considerado como um método racional e objetivo por excelência, pois promove a seleção de indivíduos talentosos proveniente de todas as camadas sociais.

Conforme Sato (2011, p.77), é nos momentos de modernização social que se aprimoram os métodos de avaliação, considerados como fundamentais nas relações sociais, ultrapassando assim o âmbito educacional.

Desde os primeiros anos escolares é possível perceber a presença do exame. Segundo Foucault (apud VALLE, BARRICHELLO & TOMASI, 2010, p.395) “a escola torna-se uma espécie de aparelho de exame ininterrupto que acompanha em todo seu cumprimento a operação do ensino”. Sendo assim o exame avalia o desempenho do indivíduo, classifica-o e, de certa forma, compara-o com a *performance* dos outros sujeitos.

Nas palavras de Bourdieu e Passeron (1975, p.199), “nada é mais adequado que o exame para inspirar a todos o reconhecimento da legitimidade dos veredictos escolares e das hierarquias sociais que eles legitimam”. O exame é uma forma de avaliar e classificar o desempenho dos indivíduos segundo seu mérito. Cada um torna-se responsável pelo seu desempenho, ou seja, o sucesso ou o fracasso é depositado no

¹³ Michaelis (2011)

¹⁴ Ferreira (1999)

princípio seletivo do mérito. Por essa razão, o retorno à discussão sobre a meritocracia se torna de grande relevância à compreensão do ENEM.

3. RELATÓRIOS PEDAGÓGICOS DO ENEM: EXPOSIÇÃO E COMPARAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 O ÓRGÃO CRIADOR DO ENEM

O INEP é o órgão responsável pela criação do ENEM e de outros exames que visam avaliar a educação brasileira. Ele foi criado em 1937 e inicialmente chamado de Instituto Nacional de Pedagogia, após um ano Lourenço Filho assumiu o cargo de diretor geral da instituição que teve seu nome modificado para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Segundo Lourenço Filho (1964) o INEP se configurou como “fonte primária de documentação e investigação, com atividades de intercâmbio e assistência técnica”. Em 1952 o professor Anísio Teixeira assumiu a direção do instituto dando maior ênfase ao trabalho de pesquisa.

Ao longo dos anos o INEP passou por varias modificações. Atualmente é denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e caracteriza-se por ser uma instituição federal com relativa autonomia ligada ao Ministério da Educação (MEC). O órgão é encarregado de realizar pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro tendo como finalidade formular e implementar políticas públicas para a área educacional. Seus estudos são realizados através de levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis de ensino.¹⁵

A seguir serão expostos alguns dados que constam nos Relatórios Pedagógicos do ENEM, produzidos pelo INEP, os quais consideramos relevante para nossa pesquisa sobre a democratização do acesso ao ensino superior.

3.2 RELATÓRIOS PEDAGÓGICOS DO ENEM

A cada edição do ENEM, o INEP produz relatórios pedagógicos que consistem em análises realizadas a partir dos resultados desse exame. Esses relatórios são disponibilizados no site do INEP, os quais apontam diversas informações do exame segundo o ano em que foi realizado.

Neste capítulo selecionamos alguns dados encontrados nesses relatórios, que se referem ao ENEM como dispositivo de acesso ao ensino superior e outras estatísticas que colaboraram para nossa análise sobre a democratização do acesso a esse nível de ensino. Foram utilizados os relatórios das edições dos anos de 1999, 2002, 2005 e

¹⁵ Essas informações estão disponíveis no site <http://portal.inep.gov.br/web/acesso-a-informacao/>.

2008¹⁶. Primeiramente realizamos uma análise de cunho mais descritivo dos dados encontrados nos relatórios das edições selecionadas, em seguida procuramos desenvolver uma análise comparativa entre os diferentes relatórios e anos.

3.2.1 *Relatório de 1999*

A segunda edição do ENEM, realizada no ano de 1999, teve a participação de 347 mil inscritos. Em 1998 o exame contou com a parceria de duas instituições de ensino superior, já em 1999, segundo Maria Helena Guimarães de Castro (então presidente do INEP), o exame recebeu a adesão de aproximadamente 93 instituições de ensino superior. Esse aumento de parcerias contribuiu para fortalecer a credibilidade do exame e transformá-lo em uma nova alternativa de acesso ao ensino superior.

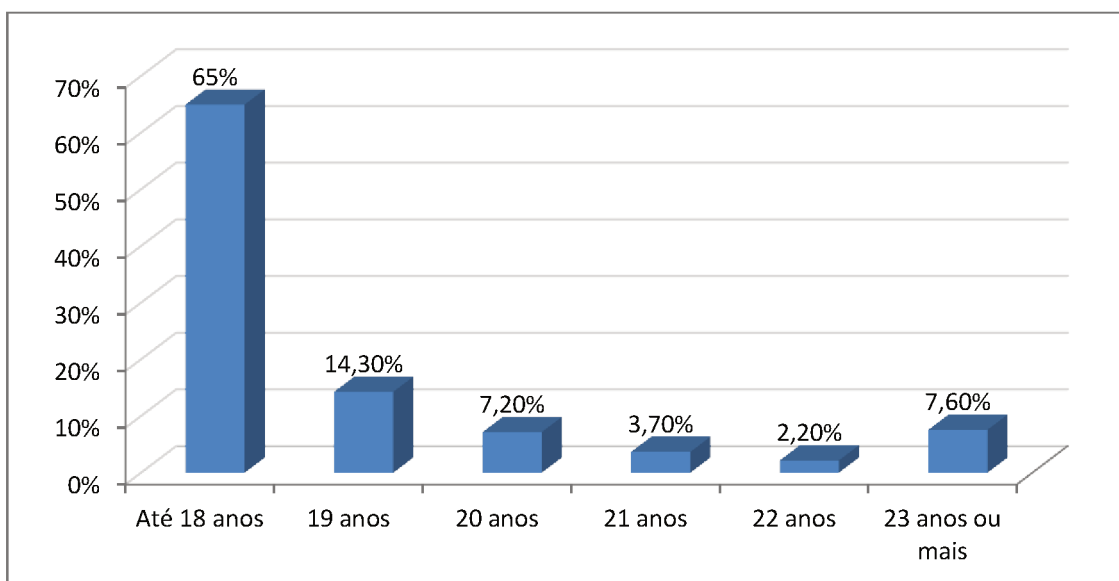
O relatório do ENEM de 1999 mostra o desempenho dos participantes segundo algumas variáveis, a saber: sexo, tipo de ensino, escolaridades dos pais, renda familiar, idade, etc. Essas informações são fornecidas pelos participantes no preenchimento do questionário socioeconômico, que acompanha a ficha de inscrição para realização do exame. Dessa maneira, o ENEM tornou-se a avaliação que reúne o maior acervo de dados sobre a escolarização da juventude no Brasil.

Através de gráficos, utilizamos informações das seguintes variáveis disponibilizadas pelo INEP no relatório de 1999: idade, renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola em que o ensino médio foi cursado (pública ou privada) e pretensão dos participantes para os próximos 3 anos.

O primeiro gráfico mostra a idade dos participantes do ENEM no ano de 1999. Percebe-se que a maioria deles tem até 18 anos de idade (65%), o que supostamente estaria dentro do período previsto para finalização da escolaridade básica.

¹⁶ Nosso intuito foi analisar os relatórios pedagógicos do Enem de três em três anos. Selecionamos as edições de 1999, 2002, 2005 e 2008, pois foram as que encontramos disponíveis no site do INEP; as edições de 1998 e a partir de 2008 não foram encontradas.

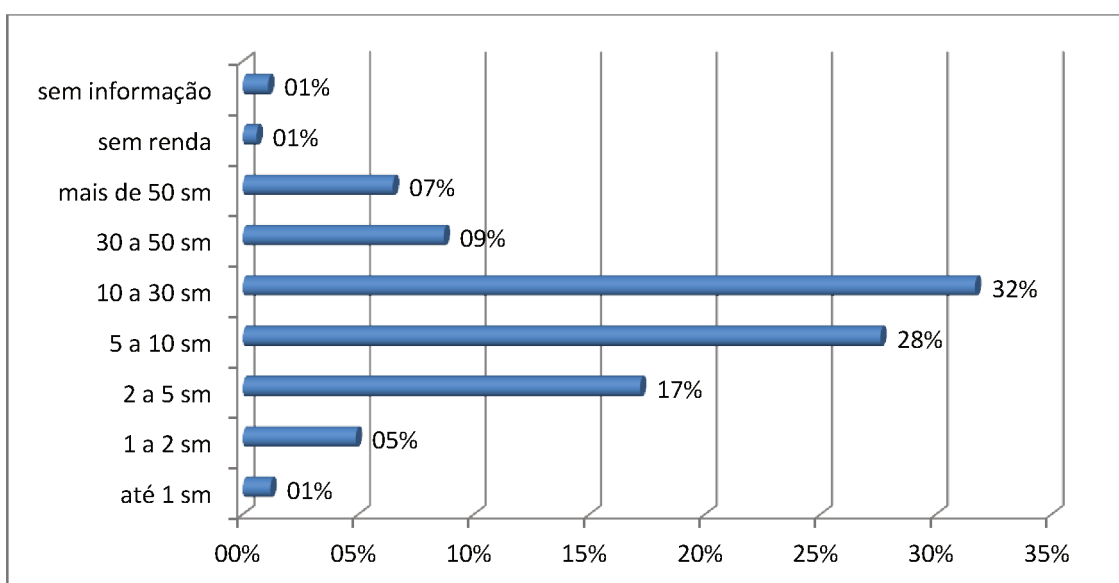
Gráfico 1: Idade dos participantes.



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 1999)

O segundo gráfico mostra a renda familiar, por salário mínimo, dos participantes do exame. Os dados abaixo revelam que aproximadamente a metade dos participantes do ENEM, na edição de 1999, é oriunda de famílias com renda entre 5 a 30 salários mínimos, ou seja, a maioria dos indivíduos que realizaram o exame, nesta edição, é proveniente de famílias de classe A e B.

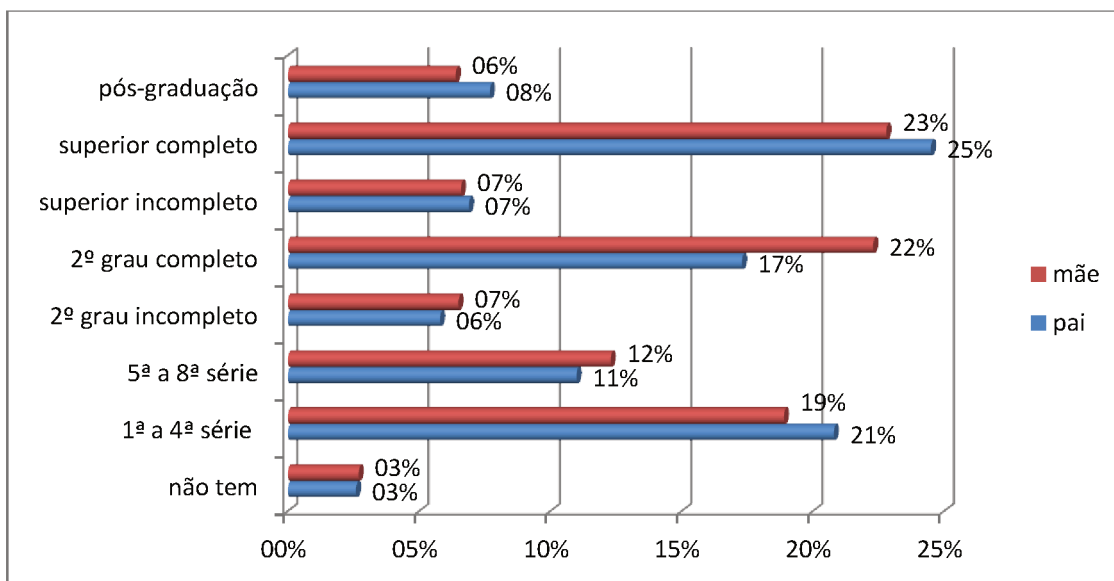
Gráfico 2: Renda familiar em salário mínimo (sm).



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 1999)

Conforme mostra o terceiro gráfico, a porcentagem maior do grau de escolaridade dos pais dos participantes está localizada no nível superior completo. No entanto, percebe-se que há uma grande porcentagem de pais que possuem o nível de escolaridade no 2º grau completo e de 1ª a 4ª série, sendo que no 2º grau completo o maior número é de mães (22%) e de 1ª a 4ª série de pais (21%).

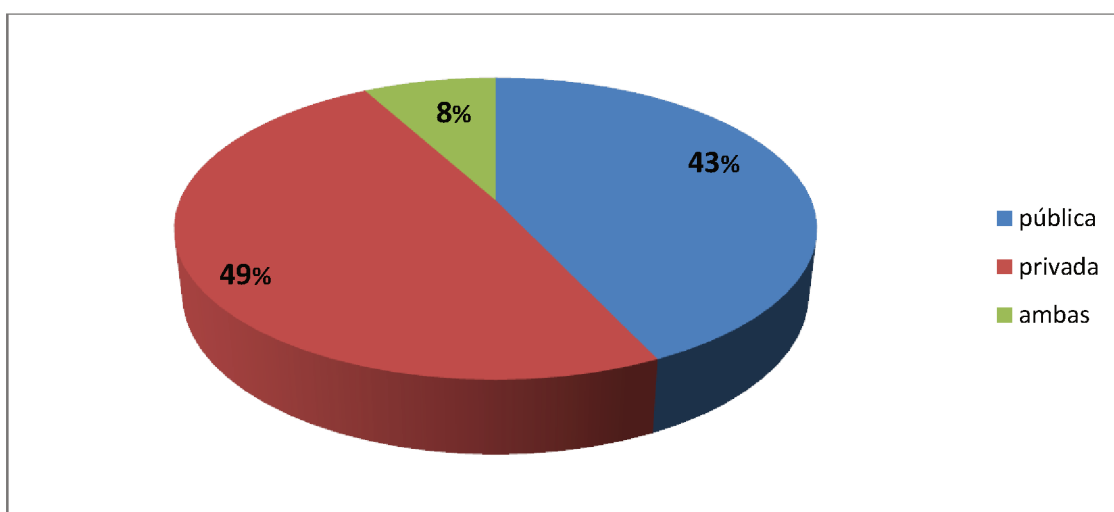
Gráfico 3: Grau de escolaridade do pai e da mãe.



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 1999)

O quarto gráfico mostra que os alunos que mais participam do exame são oriundos das escolas privadas (49%). No entanto, as escolas públicas estão relativamente próximas em porcentagem das escolas privadas (43%).

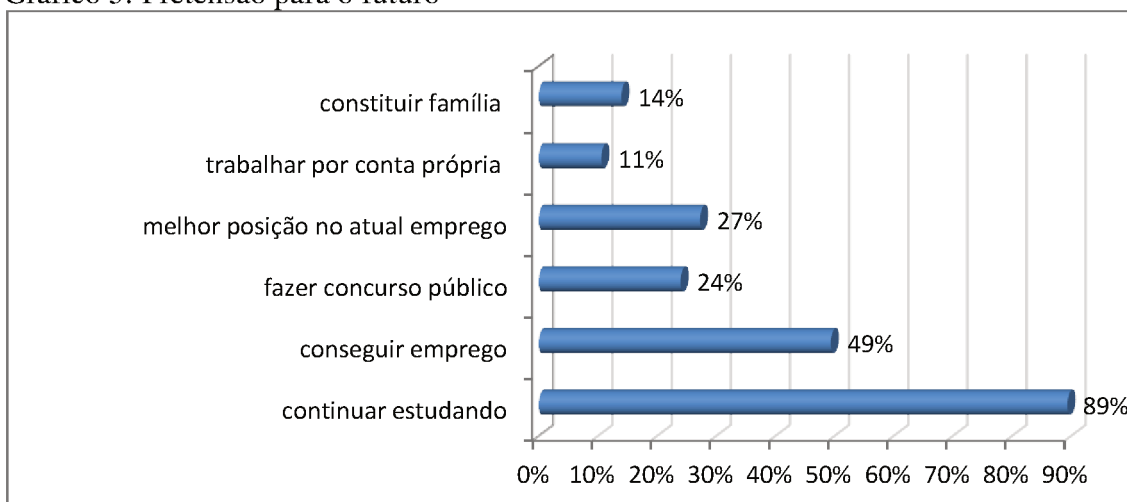
Gráfico 4 : Tipo de escola



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 1999)

O gráfico 5 revela que a grande maioria dos indivíduos que realizam o exame almeja continuar estudando (89%), isto é, vislumbram a possibilidade de acessar ao nível superior de ensino.

Gráfico 5: Pretensão para o futuro



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 1999)

Sendo assim esses dados fornecidos pelo INEP sobre o relatório do ENEM de 1999 nos permite perceber que uma grande parte dos indivíduos que realizou o exame nesta edição, finalizou o ensino básico no tempo previsto, é oriunda de escolas privadas e públicas, e provém de famílias de classe A e B; eles possuem pais com níveis de escolaridade variados, sendo que uma grande parte possui nível superior completo. Disso resulta que esses indivíduos, em sua maioria, almeja continuar seus estudos, supostamente, no nível superior de ensino.

3.2.2 Relatório de 2002

O ENEM, na edição de 2002, teve 1.300.000 participantes. Neste ano aproximadamente 400 Instituições de Ensino Superior adotaram os resultados do ENEM em seus processos seletivos.

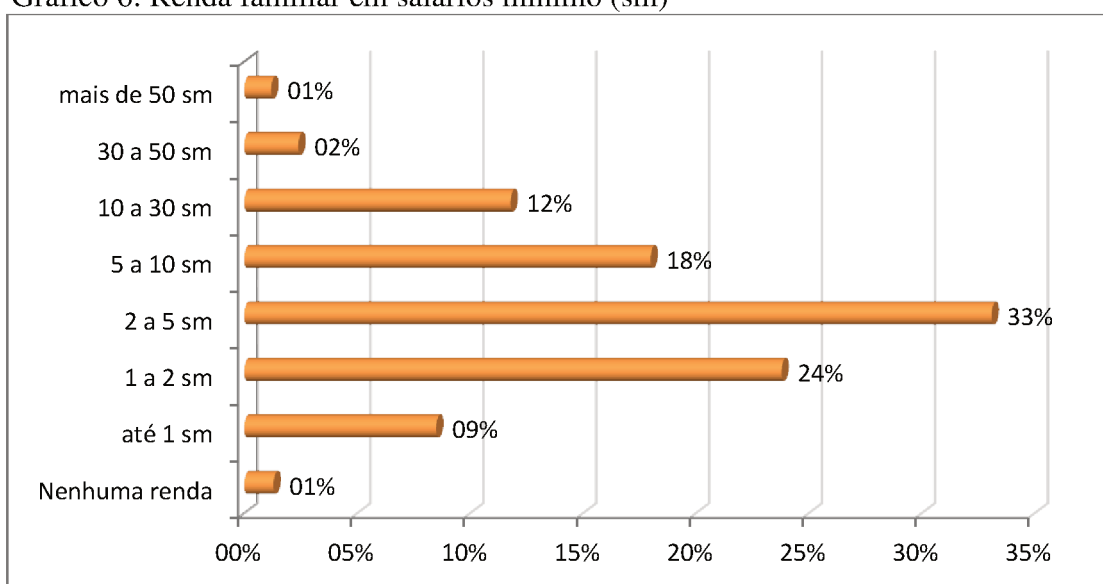
Desde as primeiras edições do exame, acontece a aplicação do questionário socioeconômico. Nesta edição 1.250.000 pessoas responderam a esse questionário composto de 73 perguntas, as quais permitem contextualizar o desempenho dos

participantes segundo sua trajetória escolar, suas condições econômicas, sua situação familiar e pessoal, suas expectativas para o futuro, etc.

A seguir apresentaremos cinco gráficos com destaque para as seguintes variáveis: idade, renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola em que o ensino médio foi cursado (pública ou privada), e o motivo que os levou a realizar o exame. Esses dados foram retirados do relatório pedagógico do ENEM na edição de 2002.

O gráfico 6 mostra a renda familiar dos participantes, por salários mínimo. Percebe-se que nesta edição a maior porcentagem da renda familiar - quase 60% - está entre 1 e 5 salários mínimo (SM).

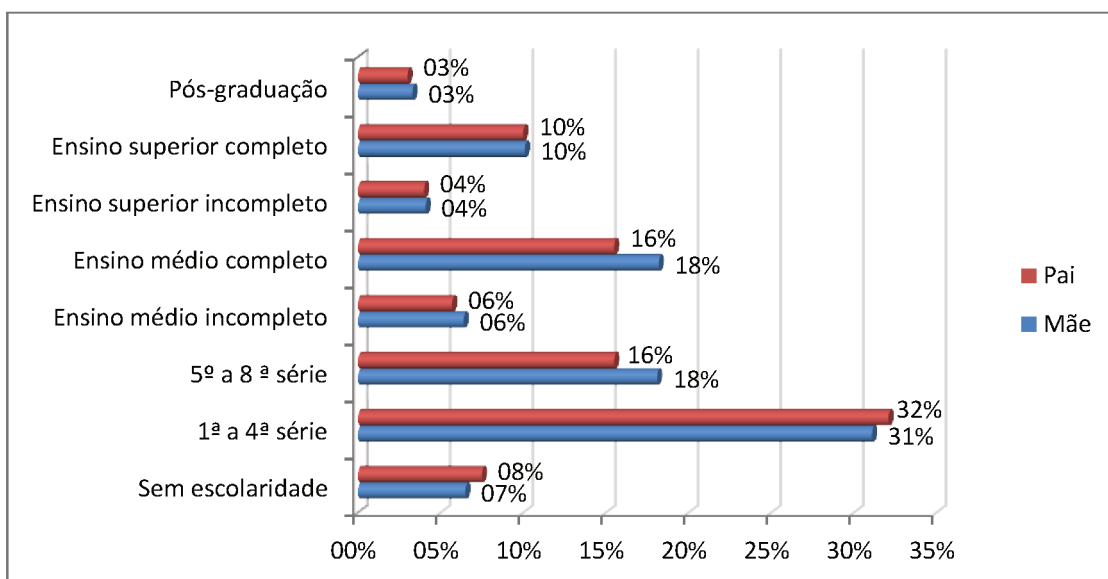
Gráfico 6: Renda familiar em salários mínimo (sm)



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2002)

O sétimo gráfico revela que a escolaridade dos pais dos participantes se encontra em maior porcentagem entre a 1ª e 4ª série. No entanto, os níveis de 5ª a 8ª série e ensino médio completo também possuem porcentagens relativamente altas, sendo que as mães têm o maior número tanto de 5ª a 8ª série (18%) como no ensino médio completo (18%).

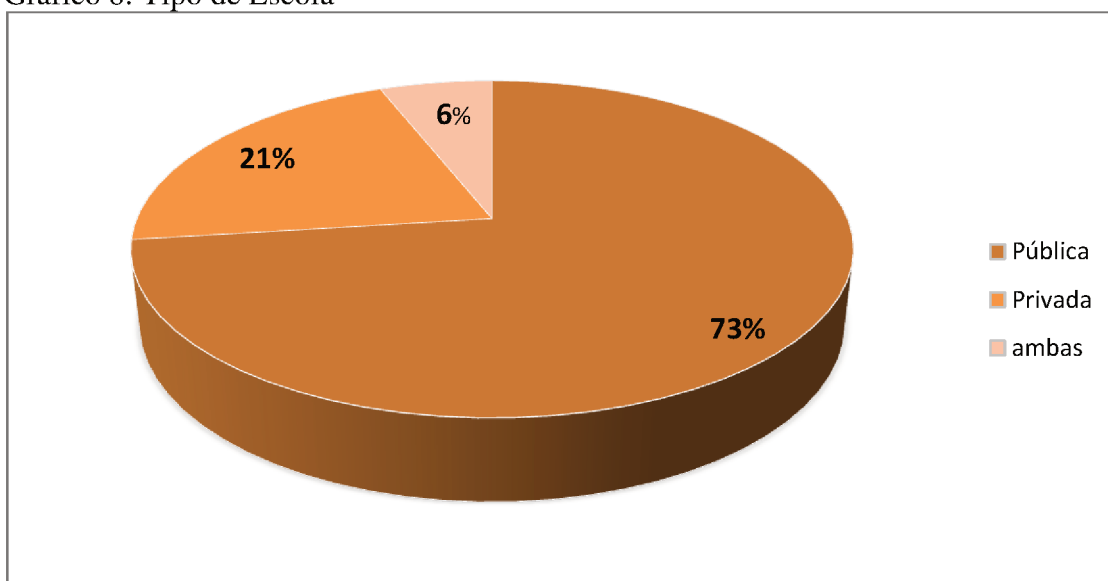
Gráfico 7: Escolaridade dos pais



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2002)

O oitavo gráfico mostra que a maioria dos participantes do Enem de 2002 é oriunda de escolas públicas (73%).

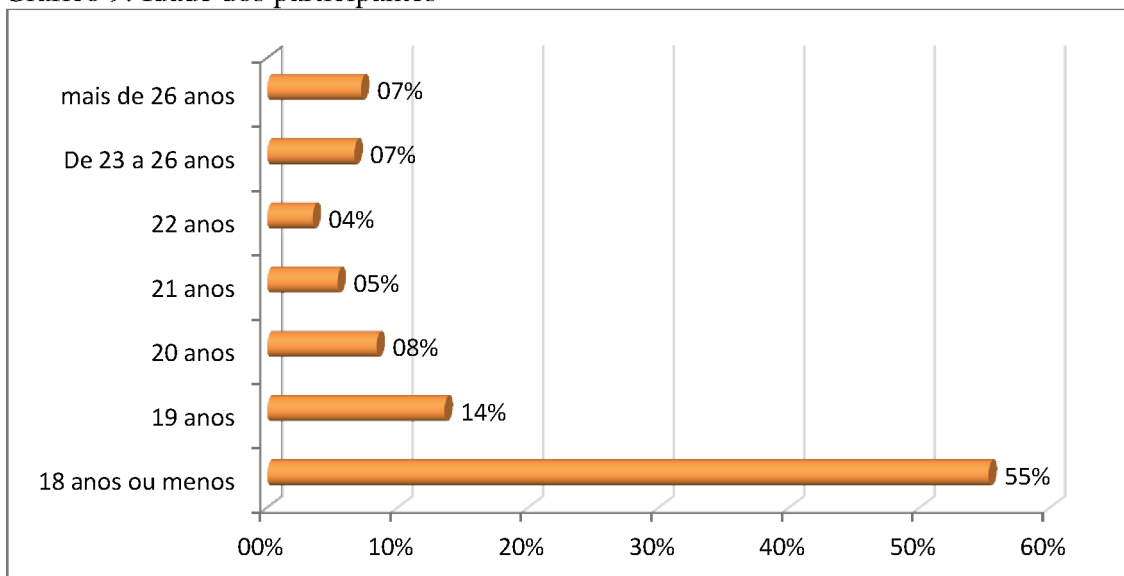
Gráfico 8: Tipo de Escola



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2002)

O Gráfico de número 9 aponta a idade dos participantes do exame. Percebe-se uma grande porcentagem de participantes com 18 anos ou menos (55%)

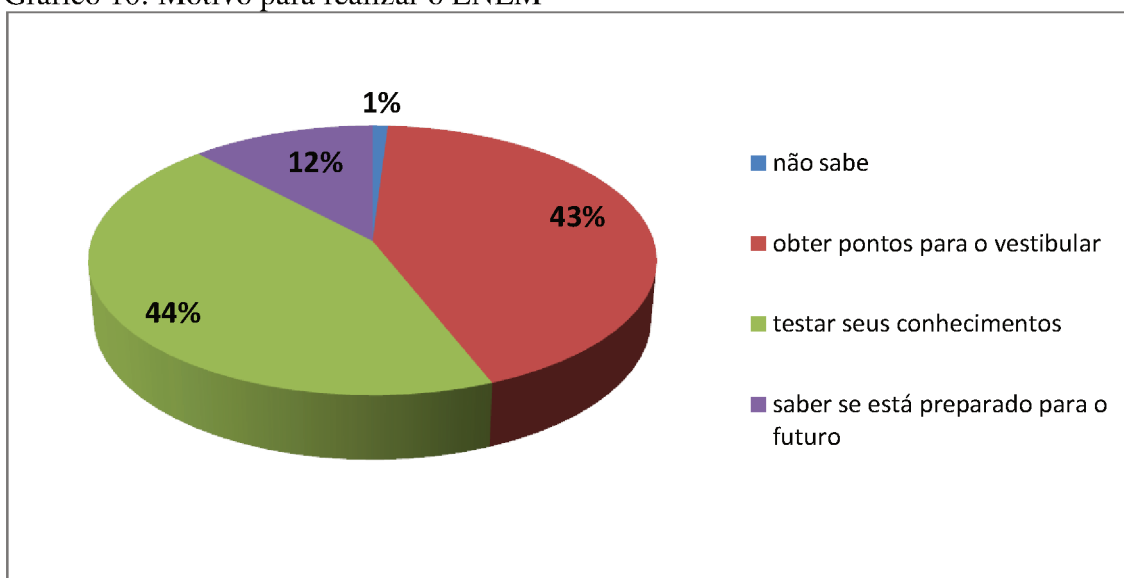
Gráfico 9: Idade dos participantes



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2002)

O décimo gráfico revela que 44% dos participantes do ENEM buscam testar seus conhecimentos através do exame. No entanto 43% pretendem obter pontos para o vestibular.

Gráfico 10: Motivo para realizar o ENEM



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2002)

Assim a edição de 2002 do ENEM revela que aproximadamente metade dos participantes tem 18 anos de idade ou menos; a maioria é oriunda das escolas públicas e busca testar seus conhecimentos ou obter pontos para o vestibular através do exame. A

escolaridade dos pais dos participantes é relativamente baixa, e a renda familiar de uma grande porcentagem dos indivíduos varia entre 1 e 5 salários mínimos.

3.2.3 Relatório de 2005

O número de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio tem crescido a cada edição. No ano de 2005 o ENEM contou com 3 milhões de inscritos. Os relatórios do exame sugerem que, grande parte do aumento do número de participantes deve-se a possibilidade de acessar o ensino superior através dele (ENEM).

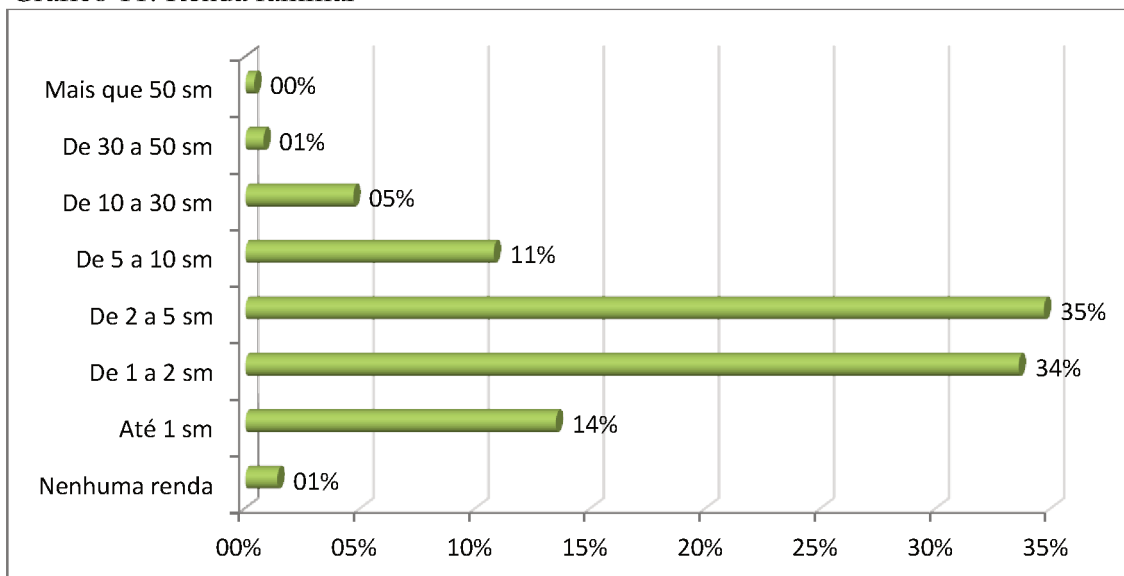
Aproximadamente 500 universidades em todo país adotaram os resultados do exame em seus processos seletivos nesta edição, inclusive algumas universidades públicas altamente reconhecidas no Brasil, tais como: a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Universidade Federal de Lavras (UFL), Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) .

Outro elemento que contribuiu para o aumento de participantes no exame foi à gratuidade da inscrição, a partir do ano de 2001, para os alunos provenientes de escolas públicas.

A seguir serão expostos alguns dados estatísticos presentes no relatório do ENEM de 2005 referentes à renda familiar dos participantes, ao nível de escolaridade dos pais, a idade, ao tipo de escola em que cursou o ensino médio e ao objetivo de realizar o exame.

O gráfico 11 revela que mais da metade dos participantes é oriunda de famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos (SM).

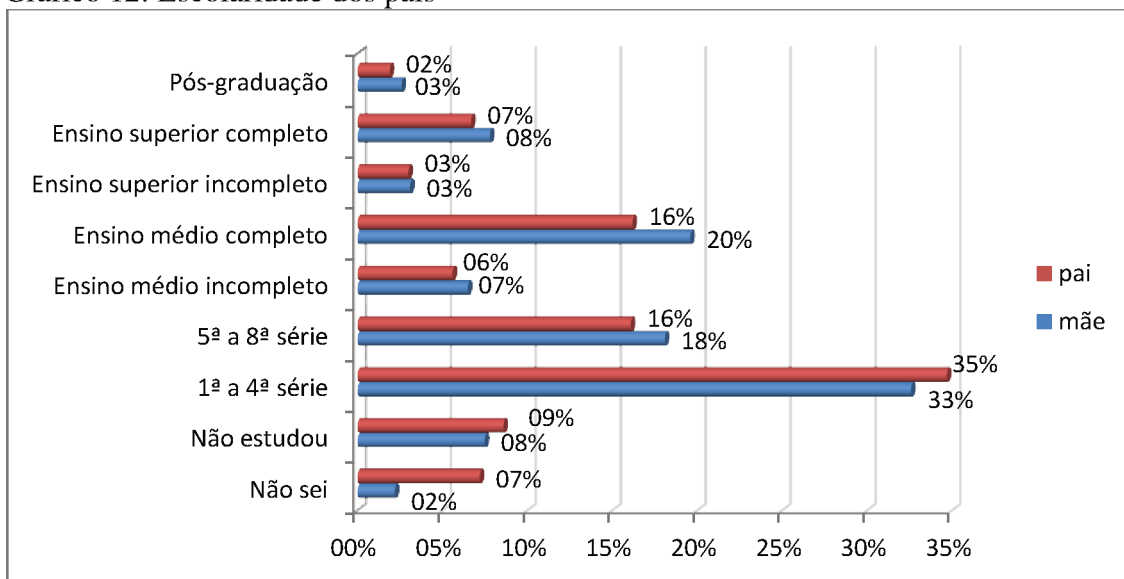
Gráfico 11: Renda familiar



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2005)

O próximo gráfico (12) mostra que os pais dos participantes do exame possuem o nível de escolaridade, em maior porcentagem, entre a 1ª e 4ª série. No entanto um dado interessante é que a porcentagem de pais que não estudaram é maior, do que a de pais que cursaram o ensino superior completo, diferenciando-se das outras edições (1999 e 2002) que possuem números mais elevados no ensino superior completo, do que na porcentagem de pais que não estudaram.

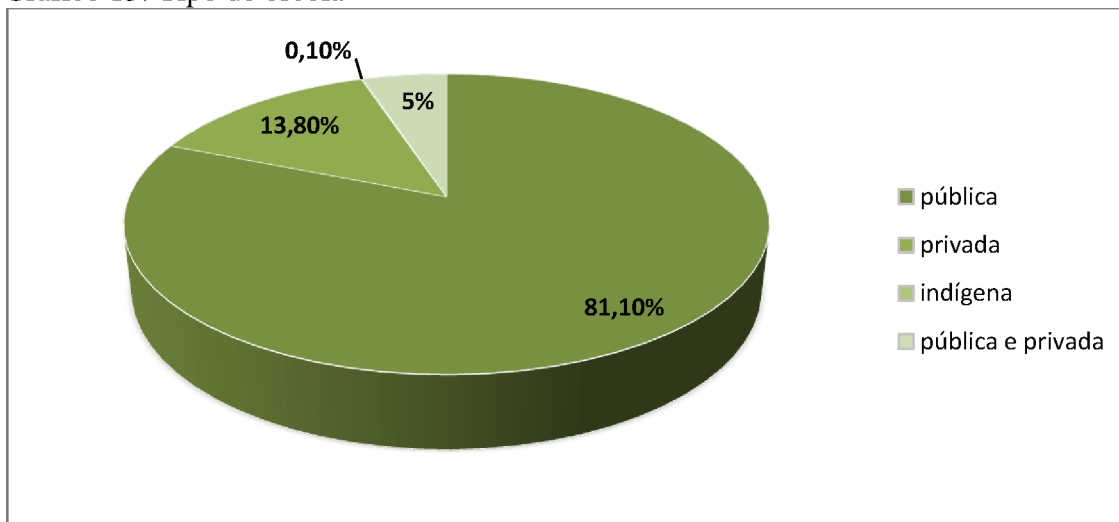
Gráfico 12: Escolaridade dos pais



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2005)

Percebe-se, no gráfico 13, que a grande maioria dos alunos que realizou o ENEM em 2005 é oriunda de escolas públicas.

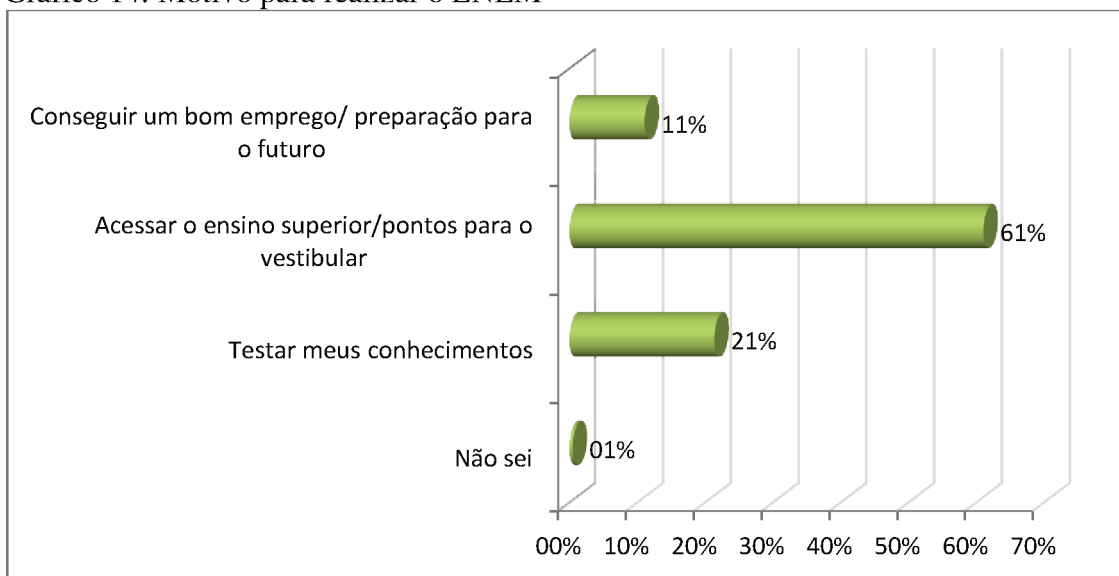
Gráfico 13: Tipo de escola



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2005)

O gráfico 14 mostra claramente que o objetivo da maioria dos participantes do exame, nesta edição, é acessar o ensino superior ou obter pontos para o vestibular.

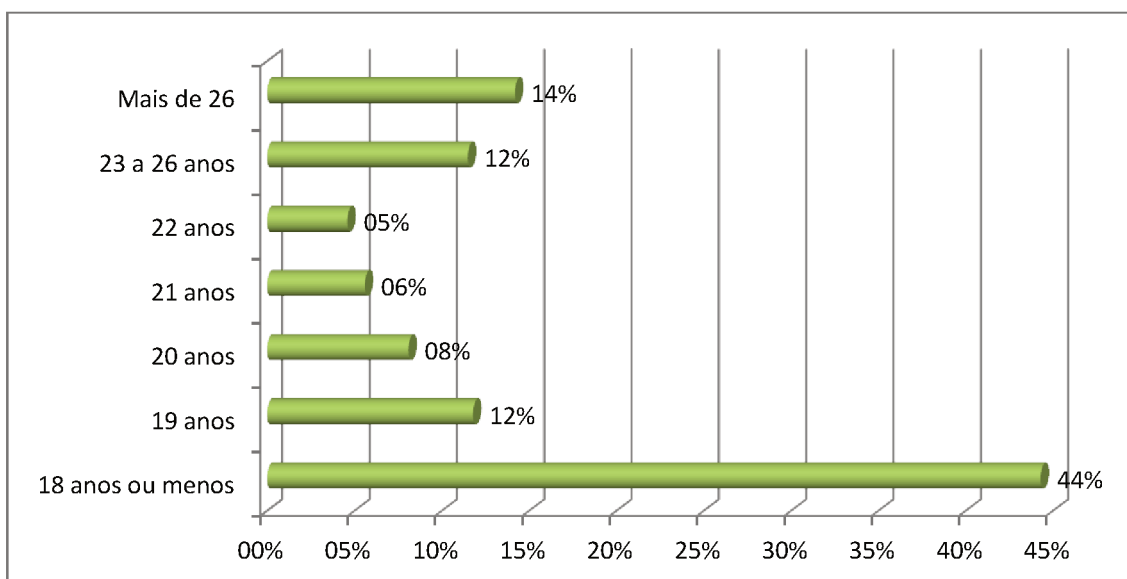
Gráfico 14: Motivo para realizar o ENEM



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2005)

Já o gráfico 15, revela que a maioria dos indivíduos que realizam o exame tem 18 anos de idade ou menos, porém os participantes com mais de 26 anos possuem uma porcentagem relativamente alta comparada com as outras idades (exceto 18 anos ou menos) indicadas no gráfico.

Gráfico 15: Idade dos participantes



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2005)

Portanto o ENEM de 2005 revela que seus participantes, em maioria, são oriundos de escolas públicas, tendo 44%, com 18 anos de idade ou menos. Mais da metade desses indivíduos é proveniente de famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, sendo que em média 33,5 % dos pais têm o nível de escolaridade entre a 1ª e 4ª série. Assim como ocorreu na edição de 2002, uma grande parte dos inscritos no ENEM em 2005 tem como objetivo, realizar o exame para acessar o ensino superior ou obter pontos para o vestibular.

3.2.4 Relatório de 2008

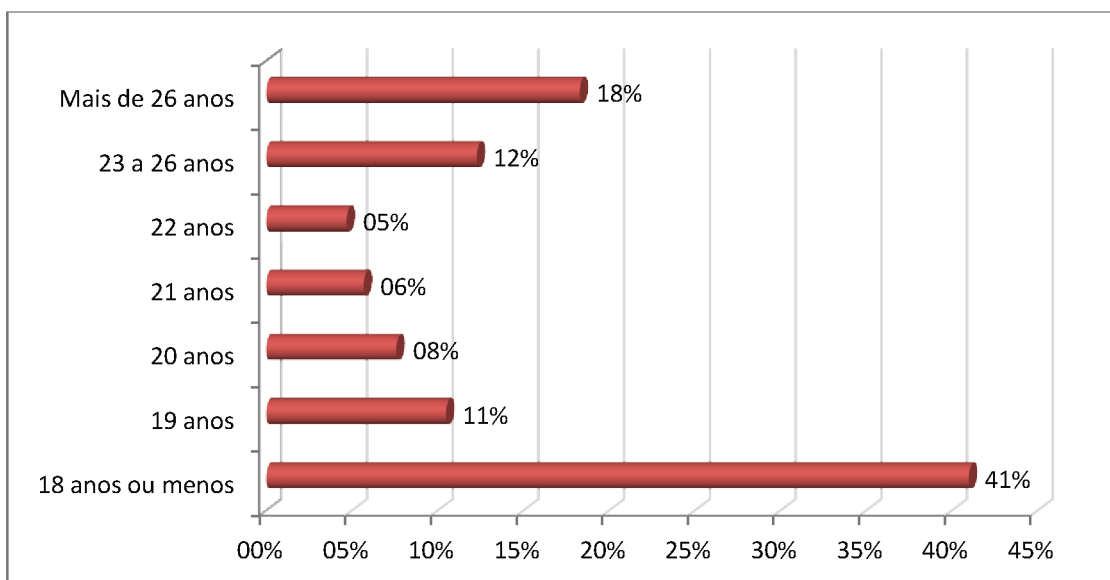
Em 2008 o ENEM chegou a sua décima primeira edição. O aumento progressivo de inscritos no exame mostra a grande repercussão que o mesmo teve em todo Brasil.

Nesta edição o ENEM contou com a participação de aproximadamente 4 milhões de pessoas, tendo mais de 700 instituições de ensino superior parceiras na utilização dos resultados do exame em seus processos seletivos. Mas além de ser um dispositivo que contribui para acessar o ensino superior, o exame vem contribuindo para a reforma do ensino médio.

A seguir serão expostos alguns dados retirados do relatório pedagógico do ENEM 2008 com foco nas seguintes variáveis: idade, renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola (pública ou privada) e o objetivo para fazer o ENEM.

O gráfico 16 mostra que uma grande porcentagem dos participantes do ENEM possui 18 anos ou menos, no entanto a porcentagem dos inscritos com mais de 26 anos é maior que a dos outros inscritos (exceto 18 anos ou menos).

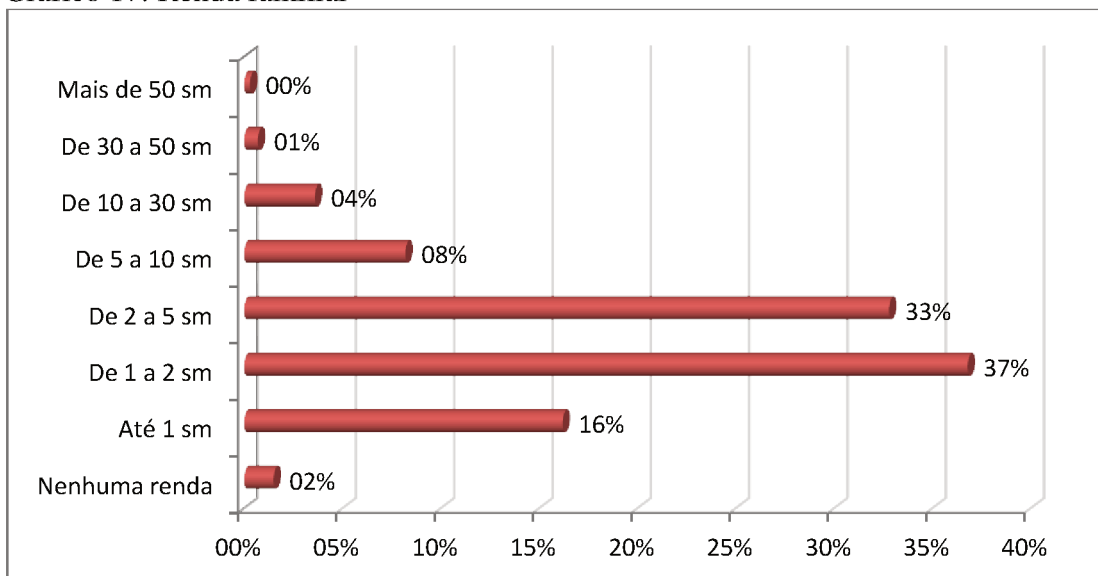
Gráfico 16: Idade dos participantes



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2008)

O próximo gráfico (17) revela que a renda familiar dos participantes está concentrada entre 1 a 5 salários mínimos (SM).

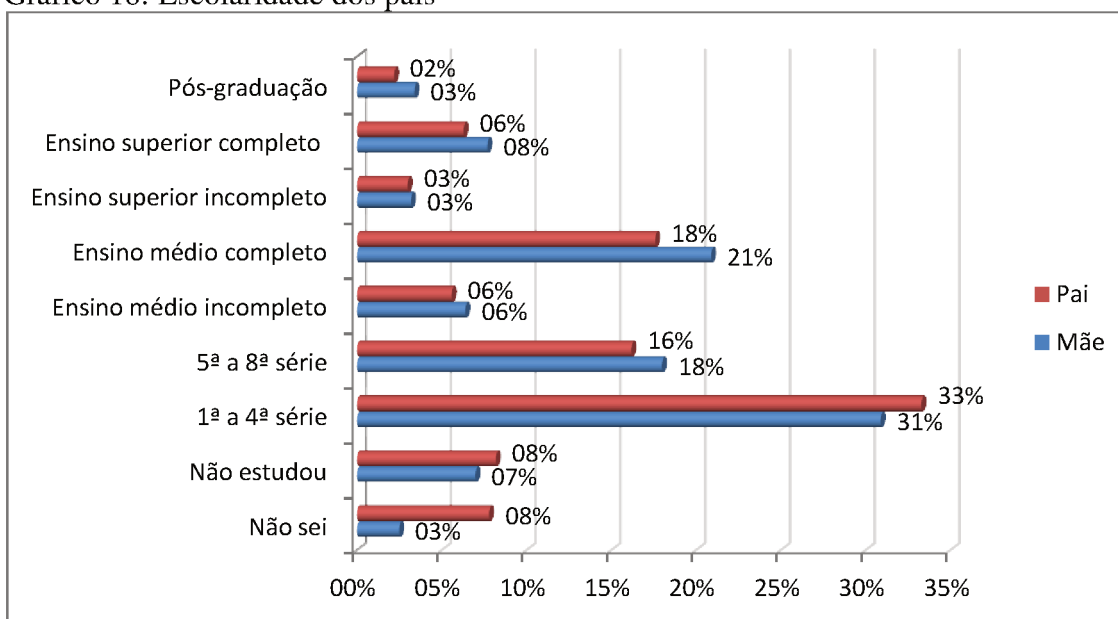
Gráfico 17: Renda familiar



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2008)

Já o gráfico 18 mostra que a escolaridade dos pais dos participantes, em maior porcentagem, é de 1ª a 4ª série, sendo que as mães em geral apresentam maior porcentagem quanto à escolaridade, do que os pais.

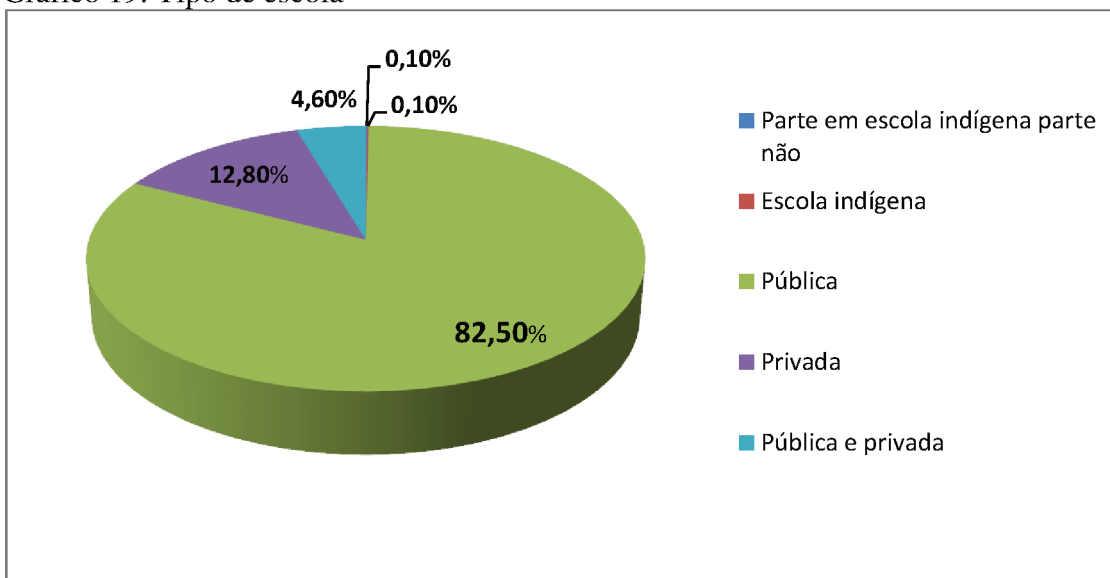
Gráfico 18: Escolaridade dos pais



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2008)

Quanto ao tipo de escola, a maioria dos inscritos no exame é oriunda das escolas públicas.

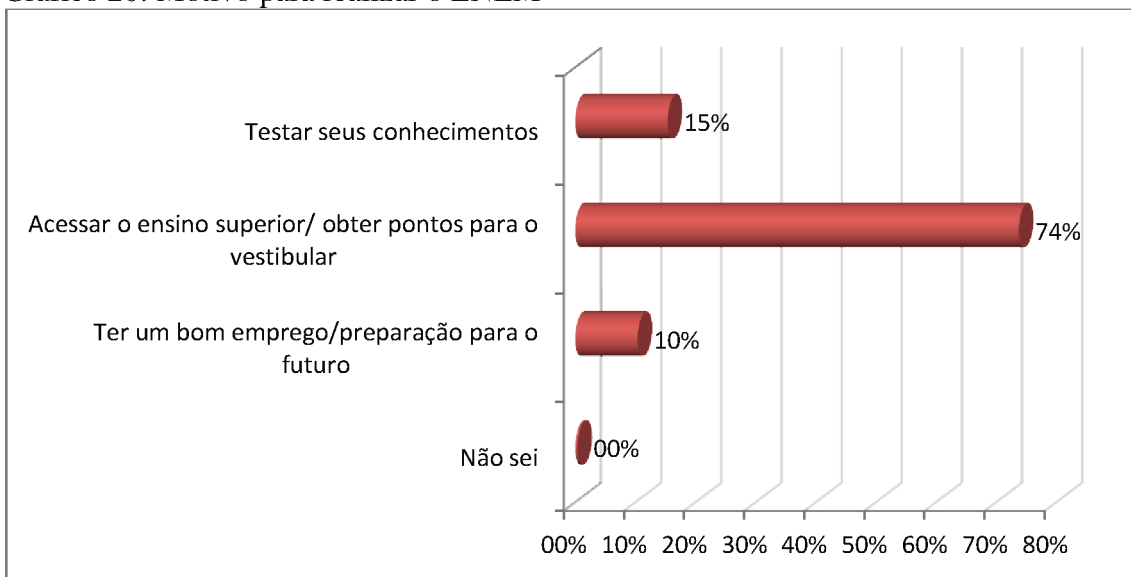
Gráfico 19: Tipo de escola



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2008)

O gráfico 20 revela que o objetivo que os levou a fazer o ENEM, para mais da metade dos participantes (74%), é acessar o ensino superior ou obter pontos para o vestibular.

Gráfico 20: Motivo para realizar o ENEM



Fonte: MEC/ INEP/ ENEM (Relatório Pedagógico, 2008)

Assim o relatório do ENEM 2008 mostra que mais da metade dos participantes é oriunda de escolas públicas e tem como objetivo acessar o ensino superior através do exame. Quase a metade desses inscritos tem 18 anos ou menos. A renda de suas famílias

concentra-se em maior porcentagem entre 1 a 5 salários mínimos, e a escolaridade de seus pais varia com altas porcentagens entre 1ª a 4ª série, 5ª a 8ª série e ensino médio completo.

3.2.5 Dados do ENEM a partir de 2009

Os relatórios pedagógicos dos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 não estão disponíveis no portal do INEP. No entanto foram encontrados alguns dados que possibilitam visualizar o número de inscritos nessas edições.

Tabela 6: Número de Inscritos no ENEM

Edição do ENEM	Inscritos
2009	4.148.721
2010	4.626.094
2011	5.380.857
2012	5.791.332
2013	7.173.574

Fonte: MEC/INEP/ENEM.

A próxima tabela mostra o número de inscritos de todas as edições do ENEM, da primeira edição no ano de 1998 até a de 2013¹⁷. Percebe-se claramente o aumento progressivo dos inscritos no exame, sendo que há alguns “saltos de crescimento”: no ano de 2001 ocorreu um aumento de 316%, supomos que esse salto aconteceu, pois foi após o ano de 2001 que se estabeleceu a gratuidade da inscrição para os alunos oriundos das escolas públicas. Já no ano de 2005 o aumento de inscritos é de 94%, esse crescimento pode ter ocorrido, pois nesta edição do exame algumas Universidades Federais aderiram o resultado do ENEM em seus processos seletivos.

¹⁷ O crescimento do exame da primeira edição em 1998 até a edição de 2013 foi de 4.463%

Tabela 7: Número de inscritos em todas as edições do ENEM

Ano	Inscritos
1998	157.221
1999	346.953
2000	390.180
2001	1.624.131
2002	1.829.170
2003	1.882.393
2004	1.552.316
2005	3.004.491
2006	3.742.827
2007	3.584.569
2008	4.018.050
2009	4.148.721
2010	4.626.094
2011	5.380.857
2012	5.791.332
2013	7.173.574

Fonte: MEC/INEP/ENEM

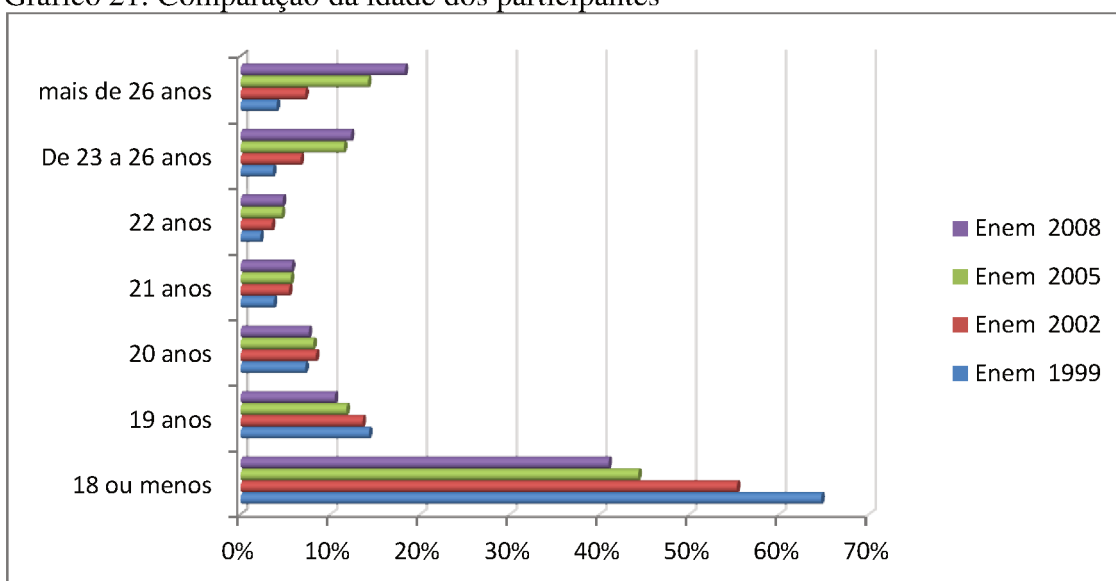
Essas tabelas mostram a relevância que o exame passa a ter, principalmente quando se trata do acesso ao ensino superior. A seguir será apresentada uma análise comparativa dos gráficos dos relatórios expostos anteriormente.

3.3 ANÁLISES COMPARATIVAS DOS DADOS DO ENEM

Nos tópicos anteriores expomos gráficos retirados dos relatórios pedagógicos das edições do ENEM de 1999, 2002, 2005 e 2008. Com o objetivo de analisar tais dados realizamos a comparação das edições selecionadas segundo as variáveis: idade, renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escola (pública ou privada), e o motivo que os levou a realizar o ENEM.

O primeiro gráfico a ser comparado é relativo à idade dos participantes do ENEM. Nota-se que nas quatro edições do exame os participantes com 18 anos ou menos possuem a maior porcentagem. No entanto é interessante perceber que os inscritos com mais de 26 anos crescem gradualmente nas edições do exame, indicando que o público que participa do ENEM vai variando ao longo dos anos, possibilitando que indivíduos de diferentes faixas de idade participem do mesmo e vislumbrem por meio dele uma chance de acessar o ensino superior.

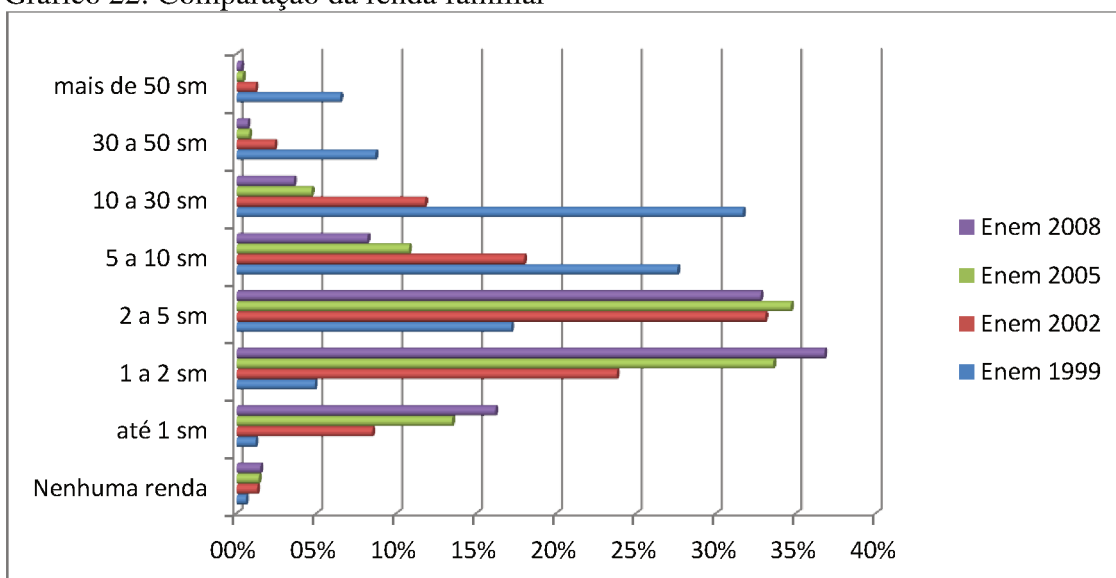
Gráfico 21: Comparação da idade dos participantes



Fonte: MEC/INEP/ENEM

O próximo gráfico mostra a comparação da renda familiar dos participantes das quatro edições do ENEM. Percebe-se que no ano de 1999 grande parte dos indivíduos que participou do exame pertencia a famílias com renda acima de 5 salários mínimos (SM). Nos anos seguintes o número de participantes com renda entre 1 salário mínimo a 5 salários mínimos cresce se comparada ao ano de 1999, revelando que ao longo dos anos o exame conquista maior visibilidade e atrai um número maior de participantes oriundos de famílias com renda abaixo de 5 salários mínimos.

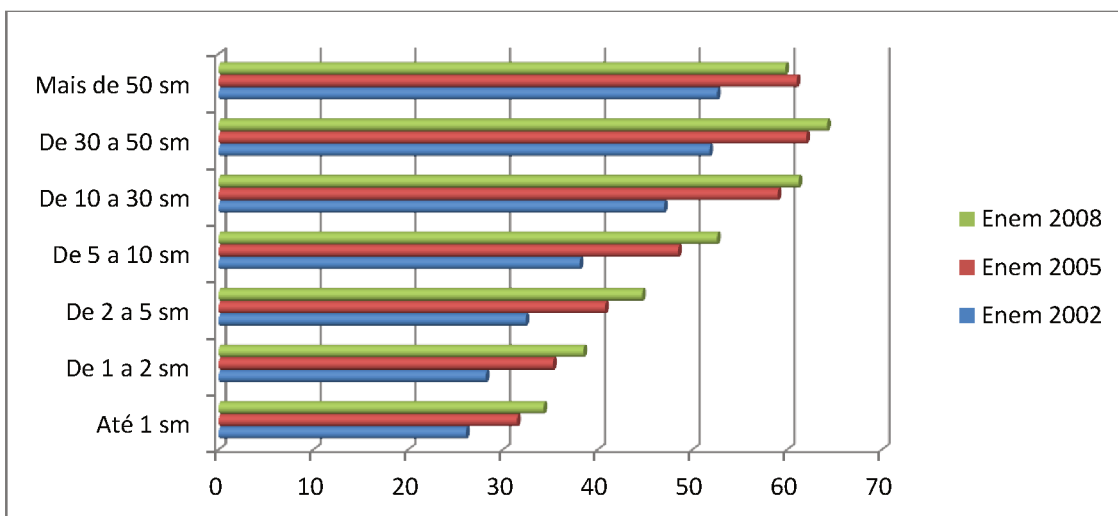
Gráfico 22: Comparação da renda familiar



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Porém, mesmo que o gráfico 22 releve que nas edições de 2002, 2005 e 2008 o maior número de participantes é oriundo de famílias com renda inferior a 5 salários mínimos, outros dados dos relatórios pedagógicos das mesmas edições apontam que as melhores médias das notas dos participantes, isto é o desempenho na prova objetiva¹⁸, são de indivíduos oriundos das famílias com renda acima de 10 salários mínimos (gráfico 23).

Gráfico 23: Desempenho no exame segundo a renda familiar

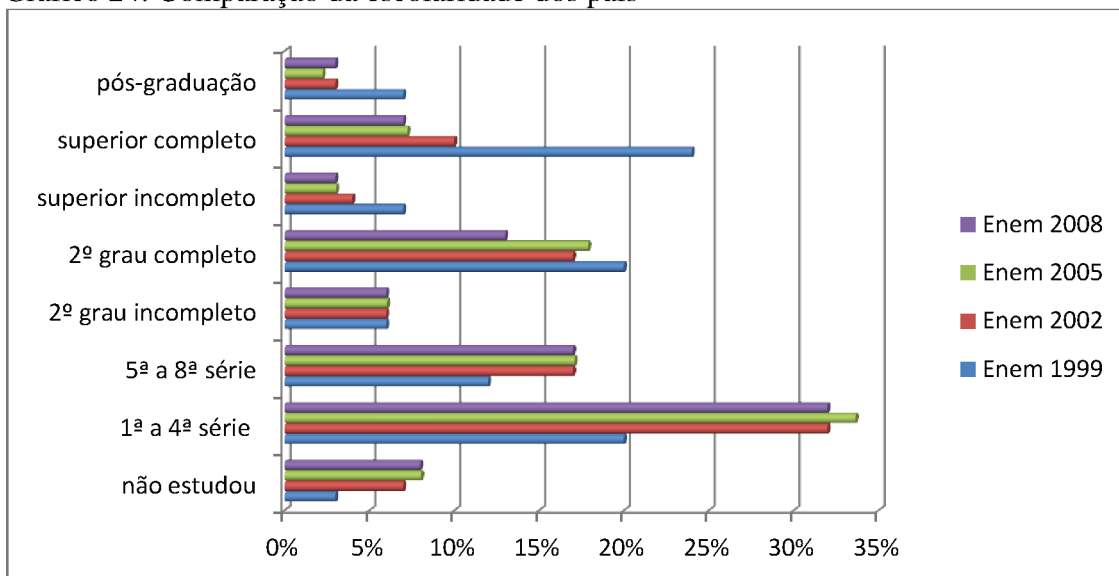


Fonte: MEC/INEP/ENEM

O próximo gráfico apresenta uma comparação da escolaridade dos pais dos participantes nas edições selecionadas. Percebe-se que no ano de 1999 os pais com nível de escolaridade superior completo é alto em relação ao das outras edições. Já nas edições de 2002, 2005 e 2008 os pais com escolaridade de 1ª a 4ª série destacam-se por serem mais representativos. Nota-se também que, tanto em 2005 como em 2008, os pais que não estudaram são um pouco mais representados (8%) do que os pais com ensino superior completo (7%).

¹⁸ O desempenho no ENEM é calculado, nos relatórios pedagógicos, através da média das notas da prova.

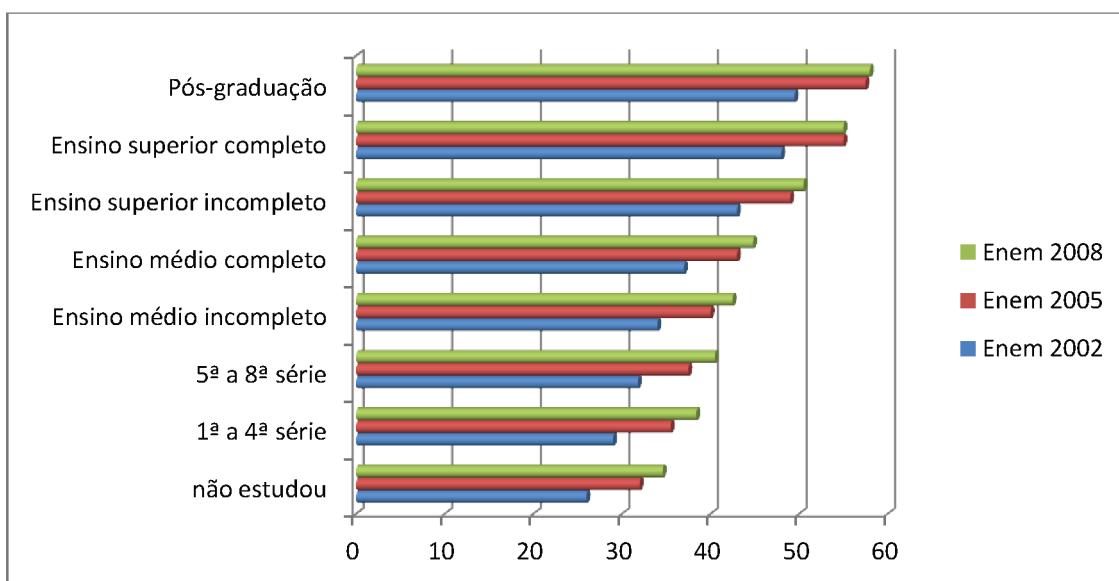
Gráfico 24: Comparação da escolaridade dos pais



Fonte: MEC/INEP/ENEM

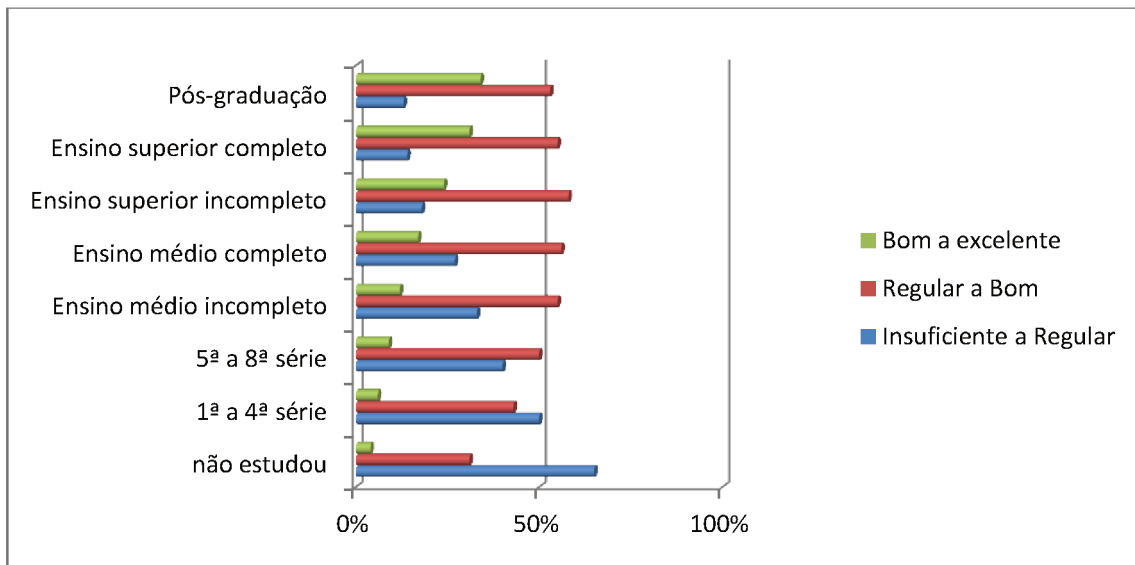
O mesmo que ocorreu com a renda familiar dos participantes, aconteceu em relação à escolaridade dos pais, pois mesmo que a maioria dos participantes das edições de 2002, 2005 e 2008 tenha pais com o nível de escolaridade baixa, os participantes que apresentam os melhores desempenhos são os indivíduos que têm pais com o grau de escolaridade alta. O relatório pedagógico do ENEM na edição de 1999 revela os desempenhos dos alunos no exame através de conceitos como bom a excelente, regular a bom e insuficiente a regular, diferentemente das outras edições que mostram os desempenhos dos estudantes através de médias.

Gráfico 25: Desempenho no exame segundo o nível de escolaridade dos pais



Fonte: MEC/INEP/ENEM

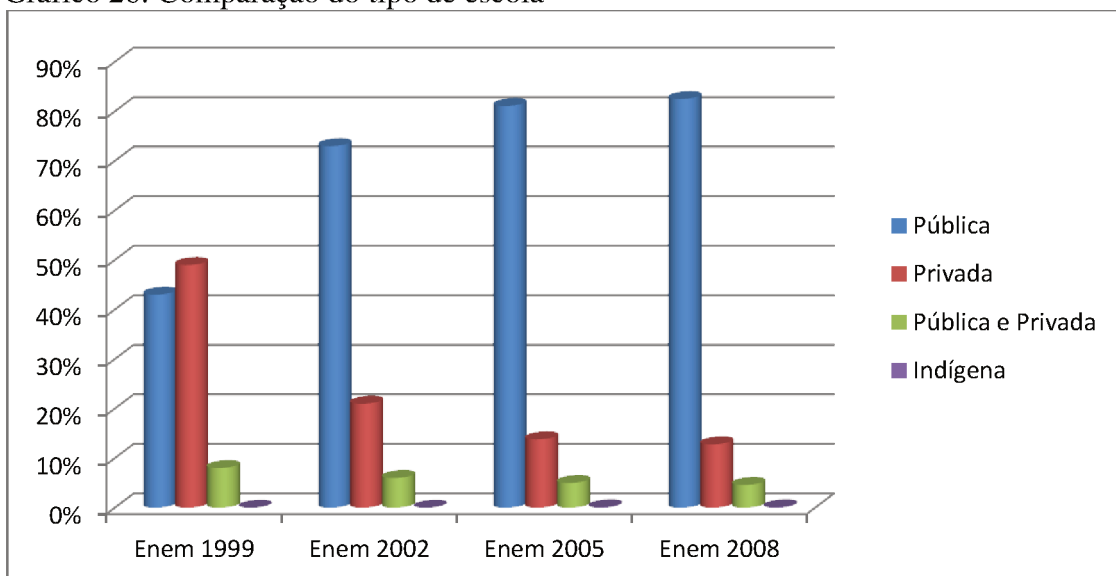
Gráfico 25.1: Desempenho no exame segundo nível de escolaridade dos pais no ano de 1999.



Fonte: MEC/INEP/ENEM

A comparação relativa ao tipo de escola que os participantes do exame frequentaram, revela que a maioria deles é oriunda de escolas públicas, exceto no ano de 1999.

Gráfico 26: Comparação do tipo de escola

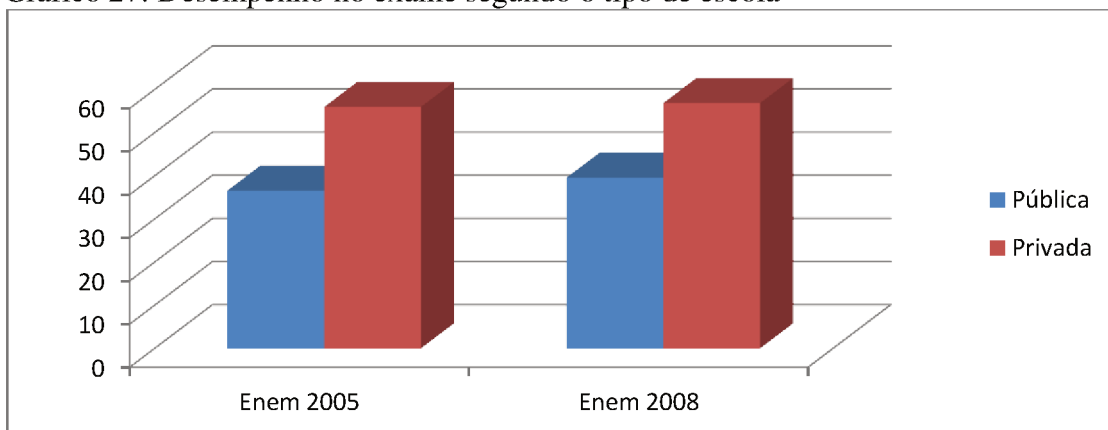


Fonte: MEC/INEP/ENEM

No entanto as maiores médias no exame são dos participantes provenientes das escolas privadas, ou seja, a minoria. Vale ressaltar que a exemplo do que ocorreu no

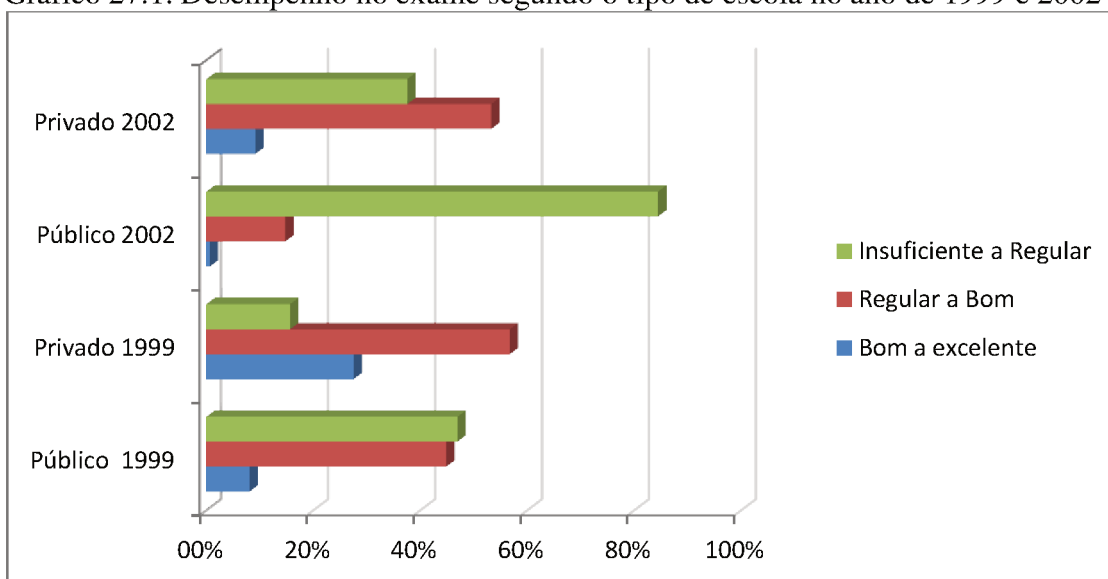
relatório de 1999, o critério para categorizar o desempenho no exame segundo o tipo de escola no ano de 2002 e 1999 é através de conceitos como insuficiente a regular, regular, regular a bom e bom a excelente.

Gráfico 27: Desempenho no exame segundo o tipo de escola



Fonte: MEC/INEP/ENEM

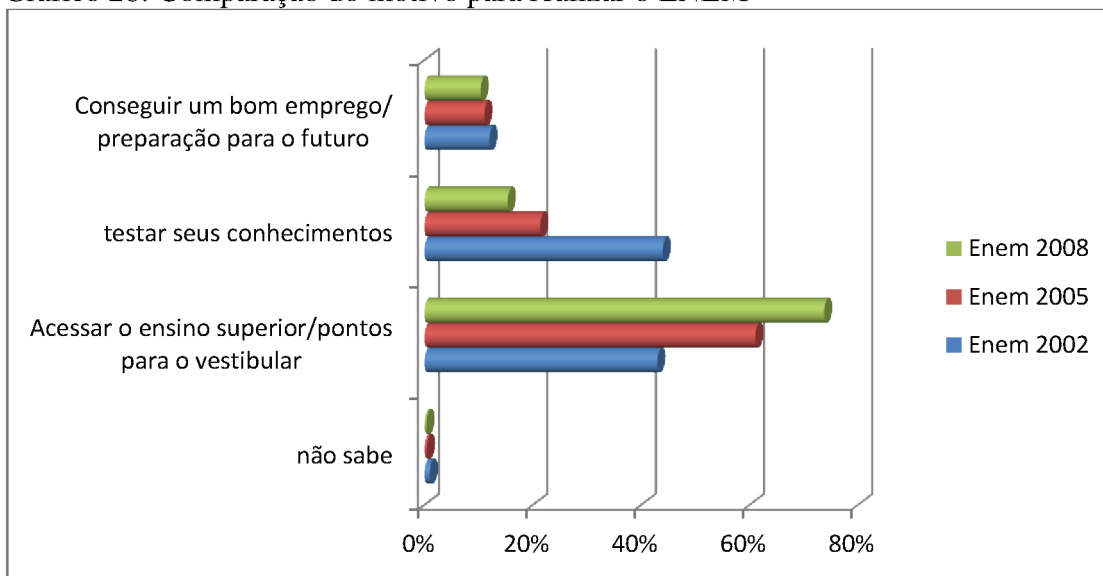
Gráfico 27.1: Desempenho no exame segundo o tipo de escola no ano de 1999 e 2002



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Ao comparar os motivos que os participantes revelaram para realizar o ENEM (exceto o ano de 1999 que não apresenta essa variável nos relatórios pedagógicos), percebe-se que o objetivo com maior porcentagem nas edições de 2005 e 2008 é acessar o ensino superior ou obter pontos no vestibular.

Gráfico 28: Comparação do motivo para realizar o ENEM



Fonte: MEC/INEP/ENEM

Assim percebe-se que o Exame Nacional do Ensino Médio, ao longo de suas edições, vem se legitimando como dispositivo de acesso ao ensino superior. No entanto, após desvendar os dados estatísticos, retomamos as perguntas que nos levaram a realizar este trabalho: O ENEM realmente está democratizando o acesso ao ensino superior? Percebe-se que “todos” podem realizá-lo, mas será que “todos” conseguem acessar o ensino superior? O nível superior de ensino continua destinado para a minoria com melhores desempenhos escolares?

Os gráficos apresentados anteriormente revelam que grande parte dos participantes do ENEM é oriunda de escolas públicas, com renda familiar abaixo de 5 salários mínimos e com o grau de escolaridade dos pais abaixo do ensino médio, sendo que nos anos de 2005 e 2008 os pais que não estudaram são um pouco mais representativos do que os pais que completaram o ensino superior. Esses participantes não possuem os melhores desempenhos no exame, a *performance* desses alunos é categorizado nos relatórios pedagógicos como regular ou insuficiente. Assim, os candidatos, que são a minoria, provenientes das escolas particulares, com renda familiar acima de 5 salários mínimos e originários de famílias com nível de escolaridade acima do ensino médio possuem as melhores médias no ENEM. Supostamente é essa minoria com os melhores desempenhos no exame que acessa o ensino superior.

O ENEM nos remete à metáfora da corrida, a linha de largada é a mesma para todos, porém alguns são melhor equipados do que outros possibilitando assim que

cheguam antes na linha final. Esse exame oferece a oportunidade de participação para todos que concluíram ou estão concluindo o ensino médio, no entanto, só os indivíduos “melhor equipados”, os que possuem um conjunto de disposições e de capacidades, têm os melhores desempenhos no exame e conseguem acessar uma instituição de ensino superior. Como se percebe nos dados estatísticos, esses indivíduos geralmente são oriundos das classes privilegiadas, sendo portadores de maior volume de capital econômico, cultural e social.

Segundo Bourdieu e Passeron (2013), a cultura da escola se aproxima da cultura da elite, ou seja, a cultura erudita. Desta maneira, enquanto alguns indivíduos têm dificuldade na aprendizagem dessa cultura (e quando aprendem se torna uma conquista), outros têm muita facilidade como se fosse uma herança, ou seja, a cultura foi herdada do meio social em que esse indivíduo está inserido. Portanto, nas palavras dos autores, o “peso da hereditariedade cultural é tão grande que nele se pode encerrar-se de maneira exclusiva sem ter necessidade de excluir” (p.41). E ainda

Os estudantes mais favorecidos não devem somente ao seu meio de origem, hábitos, treinamentos e atitudes aplicáveis diretamente às suas tarefas escolares; eles também herdam saberes e um saber-fazer, gostos e um “bom gosto” cuja rentabilidade escolar, por ser indireta, é ainda mais certa (p.31).

O sistema de educação vem perpetuando os privilegiados, isto é, por se aproximar da cultura de elite a escola favorece os indivíduos oriundos das classes privilegiadas que de geração em geração herdam a cultura erudita.

Para Dubet (2003, p.34) “é a própria escola que opera as grandes divisões e as grandes desigualdades”, pois a massificação escolar não reduz as desigualdades escolares. O mesmo autor afirma que “a oferta escolar não é homogênea e nem produz o mesmo desempenho”, ou seja, a mesma eficácia. Assim o jogo escolar inscreve os alunos em percursos escolares de desempenhos desiguais fazendo com que “os alunos mais favorecidos socialmente, que dispõem de maiores recursos para o sucesso, privilegiados por um conjunto de mecanismos sutis, próprio do funcionamento da escola”, sejam os mais beneficiados (DUBET, 2003, p.36).

A seguir, nas considerações finais, daremos continuidade à reflexão iniciada neste tópico (3.3).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ENEM é um exame com funções variadas, como foi apontado no decorrer do trabalho, ele não só possibilita o acesso ao ensino superior como também avalia os alunos ao término da escolaridade básica. Um dos objetivos desse exame é a democratização do acesso ao nível superior de ensino. Portanto vale lembrar o significado de democracia antes de adentrar a discussão sobre a democratização da educação.

A palavra democracia tem origem grega, *demokratía*, em sua composição, *demos* significa povo e *kratos* poder, ou seja, “poder do povo” ou “governo do povo”. Segundo o dicionário de política Norberto Bobbio (2002) a democracia, para teoria clássica ou teoria aristotélica, é definida como governo do povo, de todos os cidadãos, ou seja, de todos aqueles que gozam dos direitos de cidadania, distinguindo-se da monarquia, como governo de um só, e da aristocracia, como governo de poucos. No dicionário Johnson (2007, p.66) democracia, é um sistema social no qual todos dispõem de parcela igual de poder. No entanto a definição de “todos” quase sempre acaba excluindo algumas partes da população, como mulheres, crianças e indivíduos menos favorecidos.

Segundo Dubet (2008) as sociedades democráticas consideram que todos os indivíduos são livres e iguais em princípio, justificando assim que a igualdade de oportunidades e o mérito são as únicas formas de produzir “desigualdades justas”.

Na área da educação, como afirma Valle (2010, p. 20), as apostas têm sido depositadas na democratização do ensino, porém, “essa noção não parece mais dar conta da complexidade que envolve a escolarização infantil ao ensino superior” na medida em que “ampliar o acesso à escola não garante a igualdade de oportunidades, nem um percurso de êxito para indivíduos das classes menos favorecidas”. Ainda segundo a autora (2013, p.667) a igualdade de oportunidades, mesmo que em tese, seja a chave na consolidação das políticas de democratização, “nunca garantiu que, em nível igual de talento, motivação e competência, todos tenham as mesmas perspectivas de sucesso, independente do meio social”; o sonho da igualdade de oportunidades para tornar-se realidade “suporia generalizar o acesso aos bens primários, conciliar universalidade e diversidade, promover uma moral mínima, eliminando todas as diferenças que impedem a manifestação dos méritos individuais”.

No entanto, conforme Dubet (2008) a igualdade de oportunidade não se realiza somente porque a sociedade é desigual, mas sim porque o jogo escolar é mais promissor aos mais favorecidos, fazendo com que

[...] os alunos mais fracos, que são também os alunos menos favorecidos, sejam “evacuados” para habilidades relegadas, de baixo prestígio e pouca rentabilidade. O fato de não haver mais seleção social fora dos estudos não impede que haja, através da seleção escolar, uma seleção social durante os estudos. Assim pode-se dizer que a escola não consegue neutralizar os efeitos das desigualdades culturais e sociais sobre as desigualdades escolares (p.28).

Os dados apresentados no capítulo três (tópico 3.3) revelam que o ENEM é um instrumento que distingue agentes segundo seus méritos. À medida que são comparadas as variáveis (renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de escolaridade) com os dados dos desempenhos dos participantes no exame, percebe-se claramente que o exame, assim como o jogo escolar, é mais promissor aos mais favorecidos.

Como informam os relatórios pedagógicos do ENEM, a maioria dos participantes deseja acessar o ensino superior ou obter pontos para o vestibular através do exame. No entanto, esses estudantes sabem que alguns deles são mais “dotados” que outros, que são economicamente e culturalmente desiguais entre si e que há instituições de ensino melhores e outras piores, levando-os a acreditar que os mais favorecidos acessarão o ensino superior enquanto outros serão excluídos, e precisarão realizar novamente o exame, sem saber quando, e se, irão ingressar nesse nível de ensino.

Sendo assim Dubet (2008, p.48) afirma que a “igualdade de oportunidades” tem se tornado uma “ficção necessária”, pois mesmo que os indivíduos tenham conhecimento de suas realidades desiguais e de suas possibilidades de acessar uma instituição de ensino superior, esta ficção atua como motivação que, se não permite que realizemos a igualdade de modo satisfatório, ao menos se coloca como ideal a ser perseguido, ou como crença que alimenta expectativas.

O aumento progressivo do ENEM mostra que essa “ficção necessária” é real, pois o crescimento do exame está relativamente ligado à possibilidade de acessar o ensino superior através do mesmo. A ciência das desigualdades entre os indivíduos não impede o aumento de participantes a cada edição do exame. Assim, mesmo que o ENEM não democratize efetivamente as chances de acessar ao ensino superior, o ingresso nesse nível de ensino é um ideal a ser perseguido por muitos estudantes brasileiros.

5. REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). *Ensaio*, v. 19, p. 107-126, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. *Ministério da Educação*, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). *Relatórios Pedagógicos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 1999, 2002, 2005 e 2008*.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394*, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BOBBIO, N. et al. *Dicionário de Política*, 12ª ed. BSB: UnB, 2002.

BOURDIEU, P. *Homo academicus*. Florianópolis: UFSC, 2011. (Publicado originalmente em francês, 1984).

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. *Os Herdeiros: Os estudantes e a cultura*. Florianópolis: editora UFSC, 2013.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.-C. *A reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CHAGAS, Lilane Maria de Moura. *Metodologia da investigação científica*. IN: ALBUQUERQUE, Gabriel (org) Coleção Educação física Ead. Curso de Licenciatura em Educação física. Faculdade de Educação Física. Caderno I. Manaus: Editora da Universidade de Amazonas, 2011. Unidade 01, 02 e 03. Pag. 9 – 43.

DICIONÁRIO. *Michaelis*. Disponível em: <www.uol.com.br/michaelis>. Acesso em: 09-04-2014.

DUBET, François. *O que é uma escola justa?: a escola das oportunidades*. Trad. Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

DUBET, Francois. A escola e a Exclusão. In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, p. 29-45, julho/2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: O dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 (cd-rom).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/aceso-a-informacao/>. Acesso em: abril de 2014.

JOHNSON, Allan G. *Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Trad. Ruy Jugmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KLITZKE, Melina Kerber, SANTOS, Tiago Ribeiro, VALLE, Ione Ribeiro. Notas de Síntese: Uma cartografia do Exame Nacional do Ensino médio a partir de dissertações e teses. In: *Revista FIPED V (Anais)*- Vol.1, n. 2, Vitória da Conquista: editora realize, 2013.

LIMA, Kátia Regina Rodrigues. *A reforma do Estado e da Educação no Governo Fernando Henrique Cardoso: o ENEM como mecanismo de consolidação da reforma*. 2005. 280p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.

LOURENÇO FILHO, M. B. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, jul./set. 1964.

PINTO, José M. de Rezende. Financiamento da Educação no Brasil: Um balanço do governo FHC (1995-2002). In: *Educação & Sociedade*. v.23 n.80 Campinas set. 2002.

SATO, Silvana Rodrigues de Souza. *Concurso vestibular: um dispositivo meritocrático de seleção para ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina*. 2011. 158 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia M. de, EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 140 p.

SIROTA, Régine. La note de synthèse, un instrument de structuration de la sociologie de l'éducation. *Revue française de pédagogie*, Paris, n. 135, p. 45-60, avril-mai-juin. 20017

TAVARES, Maria das Graças Medeiros; OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de; SEIFFERT, Otília Maria Barbosa. Avaliação da educação superior na revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação: ênfase e tendências. In: *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação* . vol.19 no.71 Rio de Janeiro Apr./June 2011.

THOMPSON, E. P. *A Miséria da Teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VALLE, Ione Ribeiro; BARRICHELO, Fernanda Araújo; TOMASI, Juliane. Seleção Meritocrática *versus* desigualdades sociais: quem são os inscritos e os classificados nos vestibulares da UFSC (1998-2007)? . In: *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 391-418, jul./dez. 2010.

VALLE, Ione Ribeiro. Justiça na escola: das desigualdades justas à igualdade sem adjetivos! In: VALLE, Ione Ribeiro; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; DAROS, Maria das Dores (Orgs) *Educação escolar e justiça social*. Florianópolis: NUP, 2010.

VALLE, Ione Ribeiro. (In) Justiça escolar: estaria em xeque a concepção clássica de democratização da educação? In: *Educação e Pesquisa*, v. 39, nº 3, Jul./Set., São Paulo, 2013.

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib; O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM: Uma auto-avaliação para quem? In: *Revista Avaliação*, v.8 n. 3 set 2003.

DISSERTAÇÕES E TESES CONSULTADAS E REFERENCIADAS NO TEXTO

ALVES, Alini Roberta. *Propostas teórico-metodológicas do ENEM: relações entre o enfoque CTS/CTSA e o discurso de professores acerca da prática docente*. 2011. 125p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2011.

ALVES, Paulo Afonso da Cunha. *ENEM como Política Pública de Avaliação*. 2009. 200p. Dissertação (Mestrado em políticas públicas e formação humana). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

ANDRADE, Verônica Siqueira de. *A competência comunicativa nas provas de redação do Deutsches Sprachdiplom e do Exame Nacional do Ensino Médio*. 2009. 102p. Dissertação (Mestrado em letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

ARAÚJO, Fabíola Elisa de. *Um estudo sobre a coerência em redação do ENEM produzidas no Paraná*. 2004. 84p. Dissertação (Mestrado em letras). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

BENTO FILHO, Alexandre Figueiredo. *O Exame Nacional de Cursos na Ótica do Jornal Folha de São Paulo (1996-1998)*. 2009. 211p. Dissertação (Mestrado em administração e comunicação). Universidade São Marcos, São Paulo. 2009.

BIASUS, Sonia Teresinha. *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): (in)congruência curriculares no ensino de língua portuguesa*. 2011. 91p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba. 2011.

BORBA, Paloma Pereira. *Leitura e interdisciplinaridade no contexto escolar: o exemplo do ENEM*. 2007. 134p. Dissertação (Mestrado em letras). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2007.

CAMELO, Rafael de Sousa. *Exames curriculares e resultados educacionais: uma análise do exame nacional do ensino médio*. 2010. 148p. Dissertação (Mestrado em economia de empresas). Fundação Getulio Vargas, São Paulo. 2010.

CAPPI, Marucia Crispim Baiocchi. *O ENEM: exame da cidadania*. 2001.198p. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2001.

COLOMBI, Fabiani Cristini Cervi. *A Repercussão do Exame Nacional do Ensino Médio na Escola Pública Estadual: do currículo a avaliação, sob a ótica de professores e alunos*. 2004. 87p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí. 2004.

COSTA, Claudio Fernandes da. *O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): uma perspectiva de professores de matemática da rede pública de ensino médio regular da cidade do Rio de Janeiro*. 2000. 135p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2000.

EMERIQUE, Raquel Balmant. *Imagens da qualidade do ensino: por uma sociologia dos estabelecidos e dos outsiders da educação*. 2007.348p. Tese (Doutorado em ciências sociais). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.

FAMBRINI, Valéria. *O impacto do Enem no processo seletivo da PUC-SP*. 2002. 85p. Dissertação (Mestrado em educação currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2002.

FELIPE, Jesse Pereira. *O ENEM como Elemento Democratizador do Acesso ao Ensino Superior Público pelos Alunos Oriundos das Camadas Populares*. 2004. 100p. Tese (Doutorado em educação currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2004.

FERREIRA, Sérgio Daniel. *Análise das questões do ENEM da área de Ciências Naturais pelo enfoque CTS*. 2011.89p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2011.

FONSECA, Rosânia Aparecida de Sousa. *ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio 1998-2007: Olhares da escola pública mineira através da voz de gestores, pedagogos e professores de escola da rede pública estadual de Passos (MG)*. 2010. 203p. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

FRANÇA, Kátia Cilene Ferreira. *Da fala para a escrita: a instauração de um habitus*. 2009. 163p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2009.

GALVÃO, Daiane Martins. *Textualização do Tema "Mudanças Climáticas Globais" em Questões do ENEM na Perspectiva das Geociências*. 2010. 173p. Dissertação (Mestrado em ensino e história de ciências da terra). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010.

GOULART, Amari. *O discurso sobre os conceitos probabilísticos para a escola básica*. 2007. 90p. Dissertação (Mestrado em educação matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2007.

HIANE, Pedro. *Questões de Matemática da UFMS e ENEM: uma análise da avaliação por conteúdos e por outras competências*. 2011. 157p. Dissertação (Mestrado em educação matemática). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2011.

JAMAL, Roberto Miguel El. *Álgebra na Educação Básica: as múltiplas sinalizações do que se espera que devem saber os alunos*. 2004. 141p. Dissertação (Mestrado em educação matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2004.

KEMIAC, Ludmila. *O Exame Nacional do Ensino Médio como gênero do discurso*. 2011. 206p. Dissertação (Mestrado em linguagem e ensino). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande. 2011.

LIMA, Kátia Regina Rodrigues. *A reforma do Estado e da Educação no Governo Fernando Henrique Cardoso: o ENEM como mecanismo de consolidação da reforma*. 2005. 280p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.

LOCCO, Leila de Almeida. *Políticas Públicas de avaliação: o ENEM e a escola de ensino médio*. 2005. 141p. Tese (Doutorado em educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2005.

LOPES, Kleber Jean Matos. *Quando se tem a resposta e ainda não se sabe formular a pergunta: ENEM*. 2001. 114p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2001.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. *Avaliação da produção escrita no Enem: como se faz e o que pensam os avaliadores*. 2009. 156p. Dissertação (Mestrado em letras). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2009.

MAGGIO, Isabel Plácida. *As Políticas Públicas de Avaliação: O ENEM, Expectativas e Ações dos Professores*. 2006. 157p. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2006.

MARIANO, Vanderlei. *Estudo dos fatores restritivos para um bom desempenho dos alunos concluintes do Ensino Médio nos exames do ENEM, em Geometria*. 2004. 124p. Dissertação (Mestrado em educação matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2004.

MASCIO, Carlos Cesar. *O exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): articulações entre a Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade e a proposta nacional para o Ensino de Química*. 2009. 88p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2009.

MEDEIROS, Nina Rosa Dantas. *O ENEM e a questão da democratização do acesso à graduação: o caso da UNICAMP*. 2002. 121p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade de Brasília, Brasília. 2002.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. *Avaliação educacional no Brasil: Crítica do exame nacional do ensino médio*. 2003. 150p. Dissertação (Mestrado em educação: historia, política, sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2003.

MIOLLO, Neida Rejane Palma. *O ENEM como Instrumento de Acesso ao Ensino Superior de Santa Catarina*. 2001. 120p. Dissertação (Mestrado em administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

MORAES, Zélia Heringer de. *Representações Midiáticas: um estudo sobre o Exame Nacional do Ensino Médio*. 2003. 399p. Tese (Doutorado em Psicologia da educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2003.

NUNES, Letícia Bastos. *Ambientalização e ensino médio: um estudo das provas do novo ENEM – 2009*. 2011. 153p. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de. *ENEM: mecanismo de reformulação ou de avaliação do ensino de Língua Portuguesa?* 2002. 151p. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada). Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2002.

OLIVEIRA, Zeli Alvim de. *Saberes e práticas avaliativas no ensino de História: o impacto dos processos seletivos (PAIES e VESTIBULAR/UFU) e do ENEM na avaliação da aprendizagem no Ensino Médio*. 2006. 195p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2006.

PAIVA, Manoel Rodrigues. *A Matemática Escolar e o ENEM (1998-2002): o aparecimento de uma nova vulgata?*. 2003. 137p. Dissertação (Mestrado em educação matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2003.

PEIXOTO, Karla Cynthia Quintanilha da Costa. *Avaliação dos dados do ENEM (2005, 2006) do município de Campos dos Goytacazes-RJ: Impacto no cotidiano escolar*. 2008. 122p. Dissertação (Mestrado em ciências naturais). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes. 2008.

PERAZZO, Maria Amélia Ferreira. *O ensino médio em tempos de ENEM*. 2002.137p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo. 2002.

PEREIRA, Luciene Paula Machado. *Redação do ENEM: uma análise da (in)competência textual*.2009. 90p. Dissertação (Mestrado em estudos de linguagem). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2009.

PINHEIRO, Gisele Montilha. *Redações do ENEM: estudo dos desvios da norma padrão sob a perspectiva de corpus*. 2008. 152p. Dissertação (Mestrado em estudos lingüísticos e literários em inglês). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

RODRIGUES, Cleire Maria do Amaral. *A escola de qualidade nas representações sociais de professores de escolas de Teresina-PI, com melhor performance no ENEM – 2007*. 2010. 101p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2010.

SANTOS NETO, Alípio Dias dos. *O processo de contextualização nas escolas públicas de ensino médio do DF com desempenho acima da média no Exame Nacional do Ensino Médio*. 2006. 133p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2006.

SILVA, Claudene Souza da. *O Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM e suas repercussões nos trabalhos pedagógicos dos professores do ensino médio do município de Oriximiná*. 2009. 166p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade do Estado do Pará, Belém. 2009a.

SILVA, Denson André Pereira da. *Desvelando o discurso das competências no ideário educacional brasileiro: uma abordagem discursiva do ENEM*. 2011. 98p. Dissertação (Mestrado em letras) Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2011b.

SILVA, Elisabete Ferreira. *A prova do ENEM: o olhar dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UEPG e dos professores egressos desse curso*. 2002. 115p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2002.

SILVA, Elaine Cristina Viana da . Uma experiência de produção de textos na escola pautada nos critérios do ENEM. 2004. 125p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2004.

SILVA, Juliana de Castro Moreira da. *Exame Nacional de Ensino Médio e Caderno do Estado de São Paulo: uma análise das competências e habilidades*. 2011.144p. Dissertação (Mestrado em linguística). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. 2011a.

SILVA, Vicente Celestino da. *Produção textual: diagnóstico de problemas e ações de mudanças com base no Exame Nacional do Ensino Médio*. 2009. 108p. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2009b.

SOUZA, Edson Roberto de. *Leituras, limites e possibilidades de gráficos do ENEM no contexto do aquecimento global e das mudanças climáticas*. 2010. 192p. Dissertação (Mestrado em ensino e história de ciências da terra). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010.

SOUSA, Rosy-Mary Magalhães de Oliveira. *O Exame Nacional do Ensino Médio e a relação com o que é ensinado na escola – o que dizem professores e estudantes*. 2010. 87p. Dissertação (Mestrado em educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2010.

STACCIARINI, Maria de Fátima. *O ENEM e o ensino da Língua Portuguesa: opiniões de alunos, professores, coordenadores e gestores*. 2005. 92p. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2005.

VILHENA, Marcos Venício Pereira. *Um estudo exploratório sobre a adequação dos conteúdos ensinados pelas escolas de ensino médio de Guaxupé – MG e as competências e habilidades avaliadas pelo ENEM*. 2004.140p. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto. 2004.

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. *A prática avaliativa do exame nacional do ensino médio (ENEM): pressupostos conceituais e implicações no contexto escolar*. 2003. 301p. Tese (Doutorado em educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2003.

ZIRONDI, Maria Ilza. *Desvendando aspectos de linguagem no ENEM: uma contribuição para o processo educacional brasileiro*. 2007. 144p. Dissertação (Mestrado em estudos da linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2007.

